CPAD

Ensinador CRISTÃO

Ano 10 – nº 40 – www.cpad.com.br – R$ 7,20

Estratégias para fazer evangelismo com adolescentes

Lições Bíblicas

Artigo exclusivo sobre o tema das Lições Bíblicas do trimestre



Dinâmicas de grupo

Subsídio semanal para *Davi*

Pastor Antonio Gilberto fala sobre *Davi, o ungido de Deus*

Entrevista
Super Nanny fala sobre disciplina, limites e amor

Os vários Olhares do educador cristão

BRINDE
Curso de formação de professor de ED
Pr. Jamiel Lopes
Módulo 3

1911 2011
Centenário das Assembleias de Deus no Brasil

ISSN 1519-7182
9 771519 718007 00040

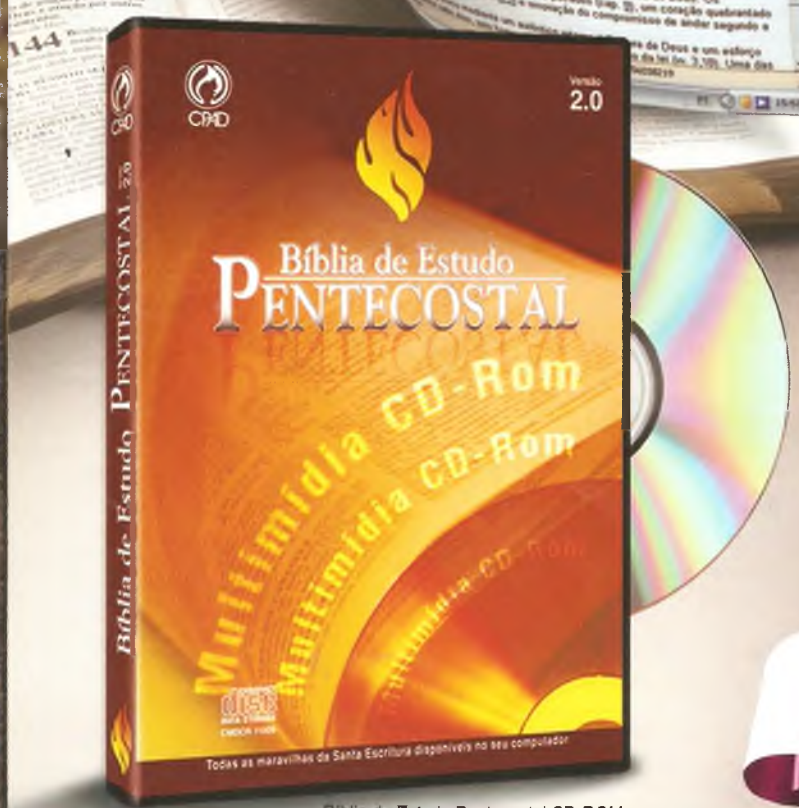
TEOLOGIA & TECNOLOGIA

Bíblia de Estudo Pentecostal CD-ROM v2.0

A Bíblia de Estudo com mais de um milhão de cópias vendidas, acaba de ganhar uma nova versão em CD-ROM. Com este novo recurso você poderá ter acesso aos estudos, notas, referências e esboços na velocidade em um "clique" de mouse.

Tudo o que você precisa para compreender as Escrituras Sagradas:

- Mapas coloridos, Diagramas e Ilustrações;
- Estudos Temáticos;
- Concordância Bíblica
- Histórico de navegação;
- Nova função Copiar/Colar dos textos retirando caracteres de referências;
- Instalação no disco rígido liberando o leitor de CD/DVD para outras funções;
- Suporte às novas tecnologias de processadores "dual-core" e ambientes Vista®;
- Nova tecnologia de banco de dados;
- E muito mais;



Bíblia de Estudo Pentecostal CD-ROM, a tecnologia a serviço da obra de Deus.

Em todas as livrarias ou pelos fones
31712723 *Município do Rio de Janeiro*
0800 021 73 73 *Demais localidades*

CPAD 70 anos 1940 - 2010
Anunciando o Amor de Deus

www.cpad.com.br

UM NOVO OLHAR

COM A DESCULPA DA "FALTA DE TEMPO", MUITOS PROFESSORES ACABAM PERDENDO A SENSIBILIDADE E NÃO DÃO A DEVIDA ATENÇÃO AOS SEUS ALUNOS. É COMUM ENCONTRAR EM SALAS DE AULA, PROFESSORES QUE NÃO CONVERSAM, NÃO OUVEM O QUE O OUTRO TEM A DIZER E, PRINCIPALMENTE, NÃO OLHAM COM ATENÇÃO PARA QUEM OS CERCA.

A TELEVISÃO, A INTERNET E A PUBLICIDADE SÃO ALGUNS MEIOS QUE SE UTILIZA DA IMAGEM COM MUITA PROPRIEDADE PARA DESPERTAR A ATENÇÃO. NO ENTANTO, APESAR DE SERMOS "BOMBARDEADOS" DIARIAMENTE COM ESSA CHUVA DE FIGURAS, HABITUAMO-NOS A OLHAR SUPERFICIALMENTE O QUE NOS CERCA. E, INFELIZMENTE, ACABAMOS POR TRANSFERIR ESSE OLHAR PARA NOSSOS ALUNOS, AMIGOS, PARENTES.

MUITOS PROBLEMAS DE RELACIONAMENTO PODERIAM SER SANADOS OU MINIMIZADOS SE ATENTÁSSEMOS PARA A QUESTÃO DO OLHAR. AFINAL, ESSE OLHAR "SEM ENXERGAR" PODE PROMOVER NÃO SÓ TRISTEZA COMO PREJUÍZOS NA APRENDIZAGEM.

É SOBRE OS VÁRIOS OLHARES DO EDUCADOR CRISTÃO QUE O AUTOR DO ARTIGO DE CAPA TRATA NESTA EDIÇÃO. ELE DESTACA: "O VALOR E A IMPORTÂNCIA DO OLHAR ESTÃO IMPRESSOS NA CIÊNCIA, NA ARTE, NA INDÚSTRIA DE ENTRETENIMENTO, ENTRE OUTROS(...). SOMOS ATRAÍDOS PELAS CORES, PELO COLORIDO DAS PROPAGANDAS, DAS ROUPAS, DAS IMAGENS. PORÉM, NÃO APRENDEMOS A VER, A OLHAR COM PROFUNDIDADE. ESCAPA DE NOSSAS VISTAS O DISCERNIMENTO DO OLHAR. OLHAMOS, MAS NÃO VEMOS. VEMOS, ENTRETANTO, NÃO DISCERNIMOS".

PARA REVERTER ESSE QUADRO É NECESSÁRIA UMA REFLEXÃO PROFUNDA SOBRE NOSSAS POSTURAS DIANTE DO OUTRO. PRECISAMOS DESENVOLVER A HABILIDADE DE OLHAR COM PROFUNDIDADE, PARA QUE POSSAMOS ENXERGAR A ALMA, O SER POR INTEIRO.

E FOI COM MUITO CARINHO QUE "OLHEI" PARA ESTA EDIÇÃO, QUE MARCA MEU RETORNO AO TRABALHO APÓS O PERÍODO DE LICENÇA-MATERNIDADE. APROVEITO A OPORTUNIDADE PARA AGRADECER A JORNALISTA SANDRA FREITAS, QUE COM COMPETÊNCIA CUIDOU DA REVISTA NA MINHA AUSÊNCIA.

Ensinador Cristão

ensinador@cpad.com.br

Presidente da Convenção Geral
José Wellington Bezerra da Costa
Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Costa Júnior
Diretor-executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza
Editor-chefe
Silas Daniel
Editora
Eveline Ventura
Gerente de Publicações
Claudionor Corrêa de Andrade
Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim
Gerente de Produção
Ruy Bergsten
Gerente Comercial
Cícero da Silva
Pauta
Gilda Júlio
Projeto Gráfico
Rafael Paixão
Design & Editoração
Alexander Diniz
Fotos
Victor Campos
Central de Vendas CPAD
Rio de Janeiro – 3171.2723
Demais localidades – 0800-21.7373
livraria@cpad.com.br
Atendimento para assinaturas
Fones 21-2406-7416 e 2406-7418
assinaturas@cpad.com.br
SAC - Serviço de atendimento ao consumidor
Andréia Célia Dionísio
Fone 0800-21.7373
Ouvidoria
ouvidoria@cpad.com.br

Ano 10 - nº 40 – out-nov-dez / 2009

Número avulso: R$ 7,20
Assinatura bianual: R$ 53,80

Ensinador Cristão – revista evangélica trimestral, lançada em novembro de 1999, editada pela Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Correspondência para publicação deve ser endereçada ao Departamento de Jornalismo. As remessas de valor (pagamento de assinatura, publicidade etc.) exclusivamente à CPAD. A direção é responsável perante a Lei por toda matéria publicada. Perante a igreja, os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Assegura-se a publicação, apenas, das colaborações solicitadas. O mesmo princípio vale para anúncios.

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP 21852-002
Rio de Janeiro - RJ - Fone 21-2406.7403 - Fax 21-2406.7370
ensinador@cpad.com.br

Sumário



Artigos

06 Os vários olhares do educador cristão

14 Davi – um homem segundo o coração de Deus

30 Como evangelizar com adolescentes

48 Não desanime!



Seções

05 Espaço do Leitor

10 ED em Foco

11 Conversa Franca

17 Exemplo de Mestre

22 Reportagem

29 Sala de Leitura

33 Boas Ideias

44 Professor em Ação

46 Em evidência







Lições Bíblicas

36 Subsídios para
Davi - As vitórias e as derrotas de um homem de Deus



Assinatura

Reclamação, crítica e sugestão ligue

21-2406.7416
2406.7418

Atendimento a todos os nossos periódicos

- Mensageiro da Paz
- Manual do Obreiro
- GeraçãoJC
- Ensinador Cristão

assinaturas@cpad.com.br

Divulgue as atividades do Departamento de Ensino de sua igreja

Entre em contato com
Ensinador Cristão
Avenida Brasil, 34.401, Bangu
Rio de Janeiro (RJ)
CEP 21852-000

Telefone 21-2406.7403
Fax 2406.7370

ensinador@cpad.com.br

Espaço do Leitor

Departamento de Educação Cristã da CPAD

Expresse sua opinião e esclareça suas dúvidas sobre as Lições Bíblicas do trimestre

escoladominical@cpad.com.br



Juvenis

Parabenizo o Setor de Educação Cristã da CPAD pelo rico conteúdo da revista de ED dos juvenis, da faixa etária 15 a 17 anos, período abril a junho de 2009. Temas importantíssimos foram abordados, como "Quanto vale um diploma". Sou professor dessa faixa etária e esse tema, além de levar o aluno a buscar inteiramente o auxílio divino, enfoca muito a necessidade do preparo para a formação profissional. Meu pedido a Deus é que continue usando os comentaristas com intensidade para trazer temas maravilhosos como esse e outros que fizeram parte do trimestre.

Saulo Pereira,
Pontal do Paraná (PR)

[illegible]ista e curso

Sou membro da AD e professora de ED em um dos bairros mais humildes da cidade. A congregação é pequena e de pessoas carentes. Temos duas classes: uma de crianças e jovens e outra de adultos. Trabalho com as pessoas idosas e, para minha surpresa, elas são analfabetas. Para que o aprendizado fique entendido, a **Ensinador Cristão** me ajuda muito com as dinâmicas que faço para eles. Obrigada por ter oferecido o Curso de Formação de Professores de Escola Dominical. Para mim, é um grande privilégio, pois nunca fiz um curso como esse. Agradeço a Deus por tudo isso. Orem por nós!

Delza Silva do Nascimento,
Pinheiro (MA)

Certificado

Gostaria de saber quando receberei meu certificado de conclusão do Curso de Formação de professores de Escola Dominical. Participei de todos os módulos através da revista **Ensinador Cristão** e respondi a todos os questionários.

Paulo César
Espírito Santo Ferreira, Serra (ES)

Ensinador responde:
A Paz do Senhor! Agradecemos por entrar em contato conosco. Muitos leitores têm dúvidas semelhantes à sua. Por isso, aproveitamos a oportunidade para esclarecer que os certificados serão enviados a todos que participaram do curso e enviaram as respostas dos questionários dos quatro módulos, com seus dados (nome e endereço). Esse envio ainda não foi feito, pois uma outra pessoa está sendo contratada para esse serviço. Em breve, todos os certificados serão enviados. Desde já, agradecemos sua compreensão.

Excelência no conteúdo

Amo a revista **Ensinador Cristão**. Gostaria de parabenizá-los pelo excelente conteúdo, pois tenho sido despertada ao ler este periódico. Gostaria também de fazer assinatura da revista e, para isso, queria uma orientação quanto às formas de pagamento. Também queria saber como adquirir exemplares antigos, pois compro avulso e não possuo a maioria das edições.

Carine Estela Gonçalves Rodrigues,
Carazinho (RS)

Assinatura

Gostaria de saber como posso assinar a revista Ensinador Cristão e quais as formas de pagamento.

Flávio Leonardo Briene,
Por e-mail

Ensinador responde:
A Paz do Senhor, irmã Carine e irmão Flávio! Agradecemos por entrarem em contato conosco. Informamos que para assinar a revista ou adquirir edições antigas, os irmãos precisam entrar em contato com o Setor de Assinaturas pelos telefones (21) 2406-7416 ou 2406-7418 ou, ainda, pelo e-mail assinaturas@cpad.com.br.

Comunique-se com a Ensinador Cristão

Por carta: Av. Brasil, 34.401, Bangu - 21852-002, Rio de Janeiro/RJ
Por fax: 21-2406.7370
Por email: ensinador@cpad.com.br

Sua opinião é importante para nós!

Devido às limitações de espaço, as cartas serão selecionadas e transcritas na íntegra ou em trechos considerados mais significativos. Serão publicadas as correspondências assinadas e que contenham nome e endereço completos e legíveis. No caso de uso de fax ou e-mail, só serão publicadas as cartas que informarem também a cidade e o Estado onde o leitor reside.

Por Esdras Bentho

Os vários olhares do educador



"Aprendi que um homem só tem o direito de olhar outro de cima para baixo para ajudá-lo a levantar-se". Este apotegma atribuído ao escritor colombiano Gabriel Garcia Marques traduz adequadamente o propósito de nosso tema: Os vários olhares do educador cristão.

Olhar além dos estereótipos

O valor e a importância do olhar estão impressos na ciência, na arte, na indústria de entretenimento, entre outros. Nossa sociedade tornou-se menos auditiva e mais midiática e visual. Somos atraídos pelas cores, pelo colorido das propagandas, das roupas, das imagens. Porém, não aprendemos a ver, a olhar com profundidade. Escapa de nossas vistas o discernimento do olhar. Olhamos, mas não vemos. Vemos, entretanto, não discernimos. Olhamos, mas procuramos os estereótipos sociais; fitamos os olhos à procura do traço retilíneo e nos espantamos ao encontrar o curvilíneo. Mas, a vida e seus atores não seguem as arestas retilíneas da rotinização do cotidiano, mas as curvas e desvios do viver. Não segue a marcha militar, mas o borboletear da infância, da vida. Somos, portanto, desafiados como professores a olhar além do "lugar comum", dos "clichês", dos "chavões". A ver além das máscaras da subjetividade de nossos alunos.

s olhares
educador cristão

Olhar além das máscaras teatrais

Na Grécia clássica, os atores do teatro grego usavam uma máscara a cada apresentação. Além de esconder o rosto, o artefato representava o personagem que seria tipificado. As máscaras eram estáticas, de feições imóveis, pois indicavam o destino final do personagem. Essas máscaras eram chamadas de *persona*, e deste termo originou-se a palavra *personalidade*, para indicar o "elemento estável da conduta da pessoa". Quando os atores colocavam a *persona*, deixavam de ser quem eram para assumir o seu papel entre os saltimbancos. É para além dessa compleição social que o educador é desafiado a olhar. Ele é instado a ver um pouco além da máscara e do personagem que o aluno representa no grande "palco teatral", chamado sala de aula. Alguns alunos usam a máscara da tragédia, do narciso, do mito, do herói, do cômico. Infelizmente, os professores conhecem apenas os papéis do alunato na escola, e deixam escapar aos olhos a verdadeira persona que eles assumem na vida. Todavia, qual o conceito de olhar que subjaz o presente tema?

Olhar com profundidade

Na presente abordagem, pouco adianta o sentido etimológico *adoculare*, muito menos a sintaxe ou morfologia do termo. A linguagem e seus jogos semânticos são capazes de atribuir às palavras sentidos diferentes daqueles que se concebem por meio de suas raízes; nisto, talvez, concordasse Wittgenstein. "Olhar", nesta acepção, não diz respeito ao olhar enquanto função ocular. Olhar é "ver em profundidade". É apreender crítica e analiticamente uma situação em sua dimensão totalizante. É ver além do invólucro subjetivo das aparências fugidias. É diferençar e mediar através da observação dos fatos, dos objetos, dos sujeitos, da subjetividade.

Trata-se de uma visão que ultrapassa a exterioridade e a perspectiva plástico-pictural, para usar uma expressão de Bahktin. A propósito, Bakhtin afirmara que a visão exterior ou plástico-pictural "refere-se à percepção das fronteiras exteriores que configuram o homem"[1]. É uma visão associada ao aspecto físico, transitório, circunstancial, metamórfico. Porém, essa forma de "ver a outrem" se reduz na subjetividade do professor que, desatento, julga pela aparência fugaz, em constante mutação. Bakhtin assevera que "apenas o outro pode, de maneira convincente, no plano estético (e ético), fazer-me viver o finito humano, sua materialidade empírica delimitada. Num mundo que me é exterior, o outro se oferece por inteiro à minha visão, enquanto elemento constitutivo deste mundo. A cada instante, vivo distintamente todas as fronteiras do outro, posso captá-lo por inteiro com a visão e o tato; vejo o traçado que lhe delimita a cabeça, o corpo contra o fundo do mundo exterior; no mundo exterior, o outro se mostra por inteiro à minha frente e minha visão pode esgotá-lo enquanto objeto entre os outros objetos, sem que nada venha ultrapassar o limite de sua configuração, venha romper sua unidade plástico-pictural, visível e tangível"[2].

Contudo, essa visão exteriorizada é reducionista, cega e incapaz de ir além do invólucro material que tanto aproxima como afasta o indivíduo do outro. Com este olhar, o professor apenas toca o aluno enquanto sujeito tátil, "objeto entre os outros objetos", mas jamais lhe atinge a alma, o ser integral – emoção, vontade e intelecto. O docente que assim vê não é capaz de *enxergar*, uma vez que não fora educado a olhar além do invólucro da subjetividade.

Atenta ao olhar desagregador e reducionista do professor, Madalena Freira Welfort afirmara que "não fomos educados para olhar pensando o mundo, a realidade, nós mesmos. Nosso olhar cristalizado nos estereótipos produziu em nós paralisia, fatalismo, cegueira"[3]. De acordo com a educadora, é imprescindível que o professor eduque o seu próprio olhar; que deixe de ser míope e condicionado. Isso somente é possível se o próprio abandonar o "olhar cristalizado", condicionado por uma cultura que desaprendeu a olhar com alteridade, compaixão e amor, no entanto, aprendeu a ver o próximo como seu concorrente, rival. Esses estereótipos são formados culturalmente nas salas dos professores, nas reuniões docentes, nos corredores escolares, quando emitimos acriticamente nossas opiniões reducionistas a respeito de nossos alunos, rotulando-os com os estereótipos de uma sociedade excludente e competitiva.

Olhar "um-com-o-outro"

O olhar espacial do mestre, que configura o outro como mero recorte da realidade que o cerca, produz uma visão distorcida. Às vezes, encerra o sujeito no determinismo histórico e no fatalismo teleológico; como afirmara Bakhtin, nas "fronteiras exteriores que configuram o homem"[4]. Todavia, é preciso *romper* com a teia dos condicionamentos culturais; *pôr-se* em movimento oposto à paralisia que se recusa à alteridade; *abrir-se* ao colóquio dialético-dialógico.

O pensamento arguto de Heidegger a respeito do "ser-um-com-o-outro" (*Miteinandersein*) complementa a presente asserção. Para o filósofo, o professor pode estar junto aos seus alunos no auditório[5] ou na sala de aula e mesmo assim não estar "um-com-o-outro". O espaço escolar torna-se, portanto, uma teia de vivências em que cada ator, embora presente, se aparta do outro por motivos vários. Heidegger chama isto de "um não-ser-uns-com-os-outros privativo"[6]. O sujeito fechado em seu próprio casulo divide com outro um recorte do espaço, mas privatiza seu ambiente. Estar um-com-o-outro não é apenas *habitar em*, mas *conviver com*. Apesar de o professor e o aluno ocuparem funções distintas na sala de aula, têm por intuito o mesmo: o ensino-aprendizagem e, segundo Heidegger, "o intuito voltado para o mesmo pertence à essência do ser-aí"[7](Dasein). O ser-aí é o ente que se explicita historicamente a partir das relações que experimenta com o mundo. É através dessa relação-abertura com o mundo que o sujeito encontra a si mesmo. Ser-aí, como traduz Casanova, é "ser-em-uma-amplitude-aberta; ser-clareira"[8].

Olhar o sujeito cognoscente

Por conseguinte, o professor não pode fechar-se à experiência que emana das responsabilidades de sua existência e profissão, mas, parafraseando Bakhtin, "vivenciar-se através de sua singularidade que se distingue fundamentalmente das formas do *outro* através das quais vivencia a todos os outros sem exceção"[9]. Ser professor é assumir um compromisso com a transformação do outro, da sociedade, da igreja, do mundo. O professor é uma parte do todo que forma o professorado, entretanto a individualidade não pode ser reduzida à totalidade. O professor, para usar uma expressão de Hannah Arendt, deve fugir da condição de *bucha de consenso* e *gado cognitivo*[10]. O educador precisa assumir suas responsabilidades, não apenas educacionais, mas sociais; ser crítico; ver-se singular no mundo, sem contudo particularizar-se a ponto de ignorar as injustiças e de se afastar do outro. Ele não deve prescindir da afetividade, mas estabelecer uma relação amistosa e pessoal com o alunato, tendo aos seus olhos sua história e subjetividade, assim como a história e a subjetividade de seus alunos. O encontro dessas duas histórias e subjetividades distintas, mesmo que se conflitem, é de responsabilidade do educador. Ele deve colocar-se como protagonista principal desse processo, participando efetiva e afetivamente da construção de si e do outro. Segundo Paulo Freire, "o clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico"[11].

O homem sente-se pessoa não apenas pelo que é, mas também quando vê o seu reflexo no outro que lhe é semelhante. Alteridade, humildade, política, justiça e práxis devem nortear a formação do educador cristão. Logo, não é admissível ao múnus docente a tirania e o desinteresse do professor pelo ser humano.

Portanto, o olhar ultrapassa as raias da mera visão e abarca o sujeito cognoscente – o ser cônscio de suas capacidades e limites. *Olhar* faz parte da imaginação, da fantasia, da reflexão pretérita do que *fomos*, da consciência presente do que *somos* e da utopia futura do que *devemos ser*. No mundo unificado do conhecimento, assegura Bakhtin, "não posso colocar-me enquanto *eu-para-mim* em oposição a todos os homens do passado, do presente e do futuro concebidos como *outros* para mim"[12]. Isso exige uma reeducação do olhar que não se restringe à estética, mas amplia-se com a ética. Uma "aprendizagem de desaprender" à moda de Fernando Pessoa:

O essencial é saber ver,
Saber vem sem estar a pensar,
Saber ver quando se vê
E nem pensar quando se vê
Nem ver quando se pensa.





Mas isso (tristes de nós que trazemos alma vestida!)
Isso exige um estudo profundo,
Uma aprendizagem de desaprender

(Obra poética, p.217).

Olhar formando competências

A *aprendizagem do desaprender* é o que pretendemos em relação ao olhar do professor. Para que isso aconteça, é necessário que o educador abandone as amarras lazarentas de seus condicionamentos histórico-sociais; que deixe para trás, depositado no túmulo, seu olhar reducionista e condicionante. Talvez somente assim sejamos capazes de mudar o nosso olhar concernente ao múnus docente, a fim de que, como afirma Perrenoud, desenvolvamos a competência de "conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação"[13].

O desenvolvimento dessa competência é o resultado da capacidade didático-pedagógica do professor ao proporcionar aos educandos diversas situações que lhes favoreçam a aprendizagem. Todavia, a distância entre o real e o ideal mais uma vez faz-se presente, como uma constatação insofismável. E o olhar diferenciado do professor é deveras importante. Perrenoud alerta que uma "situação de aprendizagem ótima, aos olhos de muitos professores em exercício, ainda parece uma utopia" (p.55). Isso porque, segundo o autor, seria preciso encarregar-se de cada aluno pessoalmente, o que não é possível e nem desejável (p.56). O meio-termo para essa problemática, segundo o educador francês, é "organizar diferentemente o trabalho em aula, acabar com a estruturação em níveis anuais, ampliar e criar novos espaços-tempos de formação, jogar, em uma escala maior, com os reagrupamentos, as tarefas, os dispositivos didáticos, as interações, as regulações, o ensino mútuo e as tecnologias da formação"[14].

Essa competência global não se restringe apenas a um dispositivo, ou a métodos e instrumentos específicos. Ao contrário. É necessário o emprego de todos os recursos disponíveis a fim de "organizar as interações e atividades de modo que cada aprendiz vivencie, tão freqüentemente quanto possível, situações fecundas de aprendizagem" (p.57). Para o adequado desenvolvimento dessa competência sistêmica são necessárias quatro competências específicas:

- Administrar a heterogeneidade no âmbito de uma turma;
- Abrir, ampliar a gestão de classe para um espaço mais vasto;
- Fornecer apoio integrado, trabalhar com alunos portadores de dificuldades;
- Desenvolver a cooperação entre os alunos e certas formas simples de ensino mútuo[15].

Para o atendimento dessas competências, urge um novo olhar do educador a respeito de sua formação, sua práxis, seus alunos, de sua gestão em sala de aula, e de seus relacionamentos com seus pares. De acordo com Libâneo, para a identidade profissional dos professores e o desenvolvimento de competências, são necessários certos requisitos profissionais que tornam alguém um professor ou uma professora. Esse conjunto é denominado *profissionalidade*[16]. Contudo, a profissionalidade, segundo Libâneo, supõe a profissionalização. Esta última refere-se às "condições ideais que venham a garantir o exercício profissional de qualidade" (p.75), tais como "formação inicial e formação continuada nas quais o professor aprende e desenvolve as competências, habilidades e atitudes profissionais; remuneração compatível com a profissão [...]" (p.75).

De acordo com as duas últimas visões apresentadas, Perrenoud e Libâneo, a ação docente traduz-se em conflitos entre a teoria e a prática, o ideal e o real. Nosso desejo, portanto, é que o professor, através da educação do olhar, saiba mediar essas realidades, para que cumpra efetivamente o seu papel enquanto educador cristão.

[1]BAKHTIN, Mikhail. A estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p.57.
[2]Id.Ibid., p.57.
[3]WEFFORT, Madalena Freire (et. al.) Educando o olhar da observação. In: WEFFORT, Madalena Freire (et. al.) Observação, registro, reflexão. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997, p. 10-36.
[4]BAKHTIN, Mikhail, id.ibid.,p.57.
[5]No contexto original desta citação, Heidegger está filosofando com seus alunos em certo auditório a respeito da Verdade e ser: Da essência originária da verdade como desvelamento. Daí a presente aplicação usada pessoalmente pelo filósofo. Ver HEIDEGGER, Martin. Introdução à filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2008, p.96.
[6]HEIDEGGER, Martin. Introdução à filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2008, p.96.
[7]Id.ibid.,p.96.
[8]Id.Ibid.,p.XVII
[9]BAKHTIN, Mikhail. A estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p.58.
[10]ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988, p. 16,22.
[11]FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001, p.103.
[12]Id.Ibid.,pp.57-8.
[13]PERRENOUD, Philippe. 10 Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000, p.55-65.
[14]Id.Ibid., p.56.
[15]Id.Ibid., p.57.
[16]LIBÂNEO, J.Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5.ed., rev. amp. Goiânia: MF Livros, 2008, p. 75.

Esdras Costa Bentho é teólogo, pedagogo e pesquisador na área de formação de professores e educação infantil.
www.teologiaegraca.blogspot.com

Por Ivan Carlos

CPAD lança revista de ED para classe de não-crentes



O que significa aceitar a Jesus? O Céu e o inferno realmente existem? Dúvidas como essas, comuns entre pessoas não-crentes, serão sanadas na nova revista da Escola Dominical. A ideia é que os visitantes não-crentes tenham um espaço só deles, onde aprenderão mais de Deus em uma aula totalmente exclusiva e simplificada.

Hoje em dia, muitos pais não frequentam a ED, mas fazem questão de trazer seus filhos. Além disso, muitos visitantes não se sentem à vontade para assistir uma aula que não compreendem. Percebendo esse comportamento, a Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD) elaborou a revista para a classe de não-crentes.

O lançamento oficial da revista *O Caminho para o Céu* foi realizado durante a 39ª Assembleia Geral Ordinária das Assembleias de Deus (AGO), em Serra (ES), no mês de abril.

Para o pastor César Moisés, chefe do Setor de Educação Cristã da CPAD, a revista nasceu da necessidade de proporcionar aos visitantes uma participação mais adequada nas aulas. "Aprendi como superintendente e na prática pastoral, que chamar visitantes não crentes para participar das aulas pode produzir resultados contrários. Muitas vezes, alunos e professores discutem assuntos de foro privado dos membros e algumas questões ficam sem sentido. Existe ainda o perigo de não entenderem com determinadas posturas de alguns cristãos", revela pastor César, que também é autor do livro *Marketing para Escola Dominical*.

A iniciativa de lançar o novo produto foi uma parceria entre a Diretoria da CPAD, Gerência de Publicações e Setor de Educação Cristã, que envolveu cerca de dez profissionais durante seis meses. O resultado foi uma revista com treze lições fixas, que podem ser ministradas continuamente num período de três meses. O aluno pode iniciar o estudo em uma lição já avançada, pois os assuntos são, de certa forma, independentes e fazem parte das dúvidas mais comuns. Acima de tudo, a revista foi idealizada visando ao cumprimento de um dos principais objetivos da ED, que é evangelizar enquanto ensina.

Para que o ensino possa ser ministrado com qualidade, os professores podem contar com a Lição de Mestre, com recursos auxiliares para evangelizar enquanto ensina. Além disso, é importante destacar que a revista não é fechada em temas exclusivos à Assembleia de Deus. Seus assuntos são comuns aos princípios protestantes, portanto qualquer outra denominação cristã ortodoxa poderá utilizá-la.

Pastor César explica que ainda não teve dados concretos de conversões, mas a receptividade à revista pelas igrejas é muito boa. "O tempo ainda é curto para aferir sua eficácia. Já em termos quantitativos, é possível dizer que a receptividade foi muito boa", conclui.

Por Eveline Ventura

Disciplina, limites e amor



Ela ficou conhecida em todo país após estrear o programa *Supernanny*, no SBT, há três anos. Formada em Educação na Argentina, país onde nasceu, Cris Poli rapidamente se estabeleceu como uma referência no quesito criação de filhos e passou a ser requisitada por pais de todo país, em busca de solução para os problemas comportamentais de seus herdeiros.

Com uma filosofia de trabalho que defende a educação através de regras, limites e muito amor, a *Supernanny* prova que é possível, sim, com disciplina e dedicação, conseguir colocar "a casa em ordem".

O sucesso do *reality show* estimulou a educadora a atuar em outras áreas. Ela já escreveu três livros, entre eles o bestseller *Filhos autônomos, filhos felizes*, que já vendeu mais de 20 mil cópias, e prepara para ainda este ano o lançamento do quarto.

Além da literatura, Cris Poli tem sido bastante requisitada para ministrar palestras em todo Brasil. Ela será, inclusive, uma das palestrantes do 2º Congresso de Evangelização Infanto-Juvenil, promovido pela CPAD, que será realizado em Camboriú, nos dias 11 a 14 de novembro. Será uma ótima oportunidade que pais e educadores terão de aprender pessoalmente as técnicas da *Super Babá* para fazer as crianças entrarem na linha.

Em seguida, você conhece um pouco mais sobre a educadora, que é cristã, suas técnicas e como a ajuda divina a tem auxiliado nos casos mais complicados.

A senhora ficou conhecida em todo país por meio do seu programa no SBT, o Supernanny. Como surgiu o convite para apresentá-lo?

O SBT tinha comprado o programa Supernanny e precisava de alguém para fazer o personagem central. Foram procurar em escolas, me acharam e convidaram para fazer um teste. Gostaram e deu certo.

Quais eram suas atividades antes do programa?

Sempre fui e continuo sendo educadora.

O que mudou na vida da senhora depois do programa?

Muita coisa, já que pelo sucesso do programa sou reconhecida na rua e perdi minha privacidade. Mas,sinto-me muito amada pelas pessoas e, principalmente, pelas crianças.

Nesse período à frente do Supernanny, a senhora se deparou com algum caso em que não conseguiu êxito? Por quê?

Foram três famílias nas quais o resultado não foi o que eu esperava. Isso aconteceu pela falta de unidade dos pais e o não reconhecimento que a mudança tinha que partir deles.

A senhora já trabalhou em algum caso em que pôde discernir que o problema da família não era simplesmente comportamental e, sim, espiritual? Como foi?



Nos casos em que o comportamento das crianças é muito descontrolado, certamente há uma carga espiritual. Eu oro pelas famílias antes, durante e depois do programa, e isso faz toda a diferença para o sucesso dos métodos.

Como e quando a senhora percebeu que seu chamado era o ministério infantil?

Trabalho em educação desde os 18 anos e sempre estive em contato com crianças. Depois que me converti, há 20 anos, tive a convicção de que meu ministério era a reconciliação de famílias.

A senhora será uma das preletoras do 2º Congresso de Evangelização Infanto-Juvenil, que será realizado em novembro, em Camboriú. Sobre quais temas irá ministrar? Quais suas expectativas?

Os temas específicos ainda não estão definidos, mas será sobre educação, com orientações para os pais sobre como colocar limites e estabelecer alvos para a educação dos filhos.

É crescente as reclamações dos pais e professores acerca do comportamento rebelde das crianças nos dias atuais. A que a senhora atribui esse problema? Como pais e mestres podem se unir para combater o mau comportamento?

Vivemos uma época com falta de limites e de valores sólidos para a formação do caráter das crianças. Os pais e professores precisam se unir com o objetivo comum de formar o caráter das crianças baseado em princípios sólidos e eternos, para que essas crianças venham a ser adultos realizados e felizes.

As crianças evangélicas são diferentes em relação ao comportamento das que não são?

Se os pais evangélicos ensinam seus filhos na Palavra de Deus, eles são diferentes das outras crianças. Se isso não acontece, não há diferença.

Como foi sua infância?

Não nasci num lar cristão. Converti-me já casada e com três filhos adolescentes, mas meus pais me deram uma educação baseada em princípios morais firmes e verdadeiros, que posteriormente foram modelados pela Palavra de Deus.

Quantos filhos a senhora tem? Quais as idades? Passou por algum problema mais grave de indisciplina com algum deles?

Tenho três filhos, que hoje são casados. Eles têm 36, 34 e 31 anos. Além deles, tenho também quatro netos de 11, 8, 4 e 1 ano. Não tive problemas graves de indisciplina. Todos dentro da normalidade. E com meus netos também não tenho grandes problemas de comportamento.

O que falta aos pais de hoje em dia?

Assumir a autoridade que eles têm e que foi delegada por Deus, e colocar limites com firmeza, convicção e amor.

É possível a mãe trabalhar fora e não perder as rédeas da criação do filho? Como se fazer presente sem estar?

É possível. Quantidade não é sinônimo de qualidade. O pouco ou muito tempo que os pais dispõem para estar com os filhos deve ser aproveitado ao máximo para educar.

"Vivemos uma época com falta de limites e de valores sólidos para a formação do caráter das crianças"

A culpa que muitas mães têm por trabalhar fora pode ser amenizada de alguma forma?

Pode ser amenizada assumindo o papel de mãe educadora com responsabilidade e muito amor.

A senhora acha que o fato da mãe trabalhar fora pode contribuir para a criação de crianças rebeldes e desobedientes?

Se essa mãe não exercer seu papel com responsabilidade, firmeza e convicção, pode criar filhos rebeldes. Se, pelo contrário, ela estiver convicta de seu papel de mãe, poderá criar filhos obedientes, com limites e perfeitamente educados.

Qual o segredo para não perder a paciência com os filhos?

Buscar em Deus essa paciência, a sabedoria e a graça para educar os filhos que Ele nos deu.

Existe alguma receita para cultivar um lar harmonioso e feliz?

União, limites, rotina, disciplina, organização e muito amor.



Para uma aula cheia de conteúdo, novidades e alunos



Educação que é Cristã

Lois E. Lebar

Em muitas igrejas o número de cadeiras vazias nas Escolas Dominicais têm crescido.
Como ensinar a Palavra de Deus de forma atrativa para despertar o interesse pelo evangelho?
Esta obra ajudará professores que não estão muito satisfeitos com o rendimento de suas turmas e que desejam muito mais do que apenas contar fatos bíblicos para seus alunos.
Os conceitos deste livro, se aplicados, têm o potencial de aumentar a eficácia educacional em casa, na escola e na igreja.
Transforme suas aulas e seja um professor inovador!

Cód: PA-033391 / 14x21cm / 272 páginas

Em todas as livrarias ou pelos fones
31712723 *Município do Rio de Janeiro*
0800 021 73 73 *Demais localidades*

CPAD 70 anos

Por José Gonçalves

Davi

um homem segundo o coração de Deus



"E, tendo tirado a este, levantou-lhes o rei Davi, do qual também, dando testemunho, disse: Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade", At 13.22.

A nossa cultura ocidental tem por hábito cultuar os seus heróis. Somos uma sociedade carente e dependente de heróis. Esses seres, idealizados em nossos inconscientes, são perfeitos e capazes de se manterem imunes aos erros. Todavia, essa nossa forma de pensar sofre um duro contraste quando posta diante da cultura judaico-cristã.

A Bíblia está cheia de histórias de grandes líderes, estadistas, guerreiros e príncipes, todavia a forma como ela apresenta suas vidas e obras está bem longe daquele modelo que estamos habituados a ver. Isso fica bem claro quando analisamos a vida de Davi.

Mais do que qualquer outro homem no Velho Testamento, embora tenha desenvolvido as habilidades e qualidades de um herói, Davi não pode ser identificado como tal. Ele possuía muitas virtudes como a própria Escritura deixa claro, mas, por outro lado, estava cercado, da mesma forma, de muitos erros. Davi acertava, mas também errava.

Vejamos um perfil mais detalhado que a Escritura mostra sobre Davi a fim de que possamos conhecer quem foi esse homem "segundo o coração de Deus" (At 13.22).

Davi, o homem

Davi era humano, demasiado humano! Foi Nietzsche quem usou essa expressão em um outro contexto. Todavia, acredito que ela se aplica bem a Davi. Ele era tudo aquilo que podemos identificar como humano. Um homem espiritual, mas humano. Um guerreiro forte, mas ao mesmo tempo um líder quebrantado (Sl 34.18). Um homem que sabia pensar e ao mesmo tempo chorar (2Sm 12.22). Davi, às vezes, se mostra extremamente racional e, em outras, um homem altamente

emocional. Davi era humano! É comum ficarmos com um sentimento de decepção quando encontramos Davi se emaranhando nas teias do pecado sexual. Evidentemente que a Escritura reprova veementemente essa ação de Davi, todavia isso nos mostra um outro lado da moeda – Davi era um homem! E como tal estava sujeito a falhas.

Ele não era um anjo, ou um semideus, ou ainda um dos heróis antigos, mas um homem que amava a Deus mesmo com todas as suas fragilidades. Não podemos esquecer que, ao escolher Davi, o profeta Samuel, por direção divina, disse: "O Senhor buscou para si um homem que lhe agrada", 1Sm 13.14. Deus procurou um homem e não um semideus ou herói. Não devemos esquecer a nossa humanidade. Às vezes, encontramos crentes que não querem ser mais humanos, eles buscam um projeto de espiritualidade destituído da parte humana. Isso é extremamente perigoso. Devemos ser crentes espirituais, mas não esquecendo que ainda habitamos nesse tabernáculo (2Pe 1.14).

Mas, há mais uma verdade que devemos aprender com a humanidade de Davi. Por sermos humanos como ele, devemos aprender com a sua história para não cometermos os mesmos erros. Davi já era um rei quando se expôs à tentação no caso de Bate-seba. Era um rei, mas um rei humano. Não teria Davi esquecido esse fato naquele momento? Não estaria ele autoconfiante ao ponto de esquecer que sua estrutura era pó (Sl 103.14)? Por sermos humanos, a Escritura diz: "Fortalecei-vos no Senhor e na força de seu poder", Ef 6.10.

Davi, o guerreiro

"Ele adestrou as minhas mãos para o combate, de sorte que os meus braços vergaram um arco de bronze", Sl 18.34. Davi foi um guerreiro habilidoso. Mesmo durante sua primeira passagem pelo palácio real, quando ainda era um garoto, suas qualidades de guerreiro já eram vistas pelo povo. Quando Saul estava oprimido e foi aconselhado a procurar um músico, alguém se lembrou de Davi, que além da habilidade com instrumento de cordas era "forte e valente, homem de guerra" (1Sm 16.18). Em uma cultura onde manusear bem a espada era garantia de sobrevivência, Davi se destacou como um exímio guerreiro. Todavia, é interessante observarmos que Davi atribui essa habilidade de soldado a uma graça concedida por Deus. Ele diz que foi o Senhor que "adestrou suas mãos para a batalha" (Sl 18.34). Davi fez muitas guerras, venceu muitas batalhas, mas ele atribui sempre essas vitórias ao Senhor (Sl 24.7-8 e Sl 20.7).

Há alguns extremos que devemos evitar em toda batalha espiritual. No duelo entre Davi e Golias, observamos como Davi manteve uma visão equilibrada daquele episódio. Ele não superestimou o gigante nem tampouco o minimizou (1Sm 17.32; 34-35). Quantos guerreiros tombaram na batalha porque subestimaram o inimigo! Já vi crentes e até mesmo pregadores presunçosos desafiando o Diabo. Pedro já era apóstolo, mas Satanás pediu para peneirá-lo. Qual a visão que devemos ter de nosso adversário? Aquela que a Escritura nos revela: "Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós", Tg 4.7. A nossa vitória sobre o inimigo está diretamente relacionada à nossa submissão ao Senhor. Qualquer outra postura que vá além disso é pura presunção e, consequentemente, fracasso espiritual.

Davi, o poeta

Os poetas são pessoas sensíveis e isto os diferencia das demais. De fato, a Escritura mostra que uma das funções da música é proporcionar sensibilidade. Isso é visto quando o profeta Eliseu se vale da música antes de profetizar (2Rs 3.15). A música, de certa forma, ambientou o profeta para que ele recebesse a inspiração profética naquela ocasião. Por que as poesias de Davi, conforme demonstradas nos Salmos atribuídos a ele, não são meramente poesias, mas verdadeiras mensagens proféticas? Davi era um poeta inspirado! O livro de 2Samuel revela que o Espírito Santo é quem está por trás da inspiração do homem segundo o coração de Deus: "O Espírito do Senhor fala por meu intermédio, e a sua palavra está na minha língua", 2Sm 23.2. Como seria bom se os nossos músicos fossem poetas e os nossos poetas fossem profetas!

Infelizmente, a nossa música hoje está pobre. Há bons músicos e excelentes poetas, mas essa proporção ainda é muito pequena quando se leva em conta o grande universo de cantores. A música, além da função de produzir sensibilidade espiritual, deve promover a adoração. Os Salmos de Davi são verdadeira adoração. Qualquer música que não tem esse fim é pobre.

Mas, há mais alguma coisa que devemos destacar em Davi como músico-poeta: a sua habilidade. Ele não era apenas



um poeta, mas um músico habilidoso. O vocábulo hebraico "sabe", na expressão "sabe tocar", significa *possuir habilidade em*. Davi possuía habilidade com instrumentos musicais. Habilidade não é alguma coisa nata, isto é, que nascemos com ela, mas um hábito que se adquire. Como ser um excelente profissional, se não há dedicação para esse fim? A Bíblia destaca um dos músicos de Davi, cujo nome era Quenanias, como sendo um homem perito na sua profissão: "Quenanias, chefe dos levitas músicos, tinha o encargo de dirigir o canto, porque era perito nisso", 1Cr 15.22. A ideia no hebraico é de alguém que sabe o que está fazendo. Não é fazer de qualquer jeito, mas fazer bem feito.

Davi, o rei

Davi foi um rei que se diferenciou de muitos monarcas de sua época não apenas por fazer grandes conquistas e ampliar as suas fronteiras, mas pela sua forma de administrar e governar. Davi foi acima de tudo um homem generoso. Generosidade não era algo tão comum nos monarcas do antigo oriente. Na verdade, os reis e imperadores eram tratados como semideuses ou até deuses mesmo. Basta pensarmos na cultura egípcia, que sacrificava todos os serventuários de um faraó quando este morria. A crença era que o monarca morto continuaria reinando na eternidade e que, por isso mesmo, necessitava de súditos para o servirem. Davi foi um rei que foi servido, mas que também serviu.

Quando Davi ascendeu ao trono de Israel, o mais comum era que ele se

"A generosidade serve como remédio contra a avareza. Quem é avarento não pode ser generoso"

livrasse de todos os descendentes de Saul por considerá-los uma ameaça ao seu reino. Isso já havia sido intentado por Saul quando, por inúmeras vezes, procurou matar Davi por considerá-lo uma ameaça. Seria algo considerado normal naquela cultura se Davi agisse como agiria qualquer monarca investido de sua autoridade. Todavia, o que vemos é um Davi generoso para com os seus antigos desafetos. Vejamos, por exemplo, o caso de Mefibosete, descendente da linhagem real de Saul. Quando Davi se torna rei de Israel, manda chamar Mefibosete para dentro de sua casa afim de que ele tenha o privilégio de comer na sua mesa!

Mas, quando Davi institui a lei da partilha dos despojos de guerra, ele também demonstra ser um homem extremamente generoso (1Sm 30.24). A generosidade serve como remédio contra a avareza. Quem é avarento não pode ser generoso, e quem é generoso não é avarento. Escrevendo aos coríntios, o apóstolo Paulo diz: "Portanto, julguei conveniente recomendar aos irmãos que me precedessem entre vós e preparassem de antemão a vossa dádiva já anunciada, para que esteja pronta como expressão de generosidade e não de avareza", 2Co 9.5.

Davi, o servo

"Porque, na verdade, tendo Davi servido à sua própria geração, conforme o desígnio de Deus, adormeceu, foi para junto de seus pais e viu corrupção", At 13.36. Esse texto da Bíblia mostra que Davi foi um homem que viveu para servir. Ele serviu a Deus e sua própria geração. Em palavras mais simples, Davi viveu para cumprir o propósito de Deus para sua geração. Acredito que Deus deu a cada um de nós uma missão a cumprir dentro da nossa geração. Não adianta apenas apontar os erros das gerações passadas ou ficar a imaginar o que ocorrerá com as vindouras. Necessitamos cumprir a nossa missão com esta geração, assim como Davi cumpriu com a dele. Jesus chegou até mesmo a corrigir a crença dos discípulos que estavam muito preocupados com a geração vindoura e esqueciam a deles. "Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel? Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade; mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra", At 1.6-8. O que estamos fazendo na nossa geração? Essa é a pergunta certa que deve ser feita. Sem dúvida alguma, Davi foi um homem segundo o coração de Deus porque amou a Deus e viveu para servir. Servir à sua geração.

José Gonçalves é ministro do Evangelho em Teresina (PI), escritor e comentarista das Lições Bíblicas deste trimestre para Jovens e Adultos.



Por Silas Daniel



Irineu, o polemista

Um dos maiores defensores da ortodoxia na Igreja Primitiva

Irineu (130-200 d.C.), um dos Pais da Igreja, foi bispo de Lyon, hoje França, e polemista antignóstico. Como assim "polemista"? Hoje, a ideia de apologética está vinculada não só à defesa racional da fé cristã diante dos ataques seculares, mas também ao combate às heresias internas dentro do Cristianismo, porém, naquela época, não era assim. Originalmente, os apologistas, que destacaram-se bastante no segundo século, eram assim chamados porque apresentavam e defendiam racionalmente o Cristianismo diante das autoridades seculares. Já os polemistas empenhavam-se em responder aos falsos ensinos dos grupos heréticos que tentavam dividir as igrejas cristãs. Enquanto a maioria dos apologistas era do Oriente, os grandes polemistas procediam do Ocidente. Irineu foi um dos mais destacados dentre eles, e um dos primeiros.

Nascido em 130 d.C., na cidade de Esmirna, na Ásia Menor, na região onde hoje está a Turquia, Irineu era de uma família grega cristã. Ele foi influenciado pela pregação de Policarpo, bispo de Esmirna. Anos depois, Irineu mudou-se para Gália (atual sul da França), para a cidade de Lyon, onde substituiu o bispo daquela cidade, que havia sido martirizado em 177 devido à intensa perseguição aos cristãos da época.

Justino Mártir, outro dos Pais da Igreja, também exerceu grande influência sobre Irineu. Justino era um apologista, enquanto Irineu era, como já explicamos, um polemista, refutando as heresias que tentavam contaminar as igrejas cristãs. Irineu foi um dos mais destacados defensores da ortodoxia bíblica, do Cristianismo Apostólico, como era mais propriamente chamada. Sua principal obra foi *Adversus Haereses* (*Contra as Heresias*), escrita entre os anos de 182 e 188, e através da qual combatia os ensinos heréticos do gnosticismo, que por volta do ano 150 chegou ao seu auge de influência. A má influência do gnosticismo começou na época apostólica, como as cartas de Paulo (especialmente Colossenses) e João (sobretudo 1João) demonstram. De acordo com a tradição cristã, o gnosticismo no meio cristão teve início com Simão, o mago, que aparece no relato neotestamentário sendo repreendido contundentemente pelo apóstolo Pedro (At 8.9-24). Na época de Irineu, os principais expoentes do gnosticismo, os quais Irineu menciona várias vezes em sua obra, eram Valentino e Marcion.

Irineu também é conhecido como "Pai dos Dogmas da Igreja". Ele defendeu o episcopado (pastorado), a ortodoxia, todos os pontos fundamentais do credo cristão, o cânon do Novo Testamento e a doutrina do reino milenial (literal) de Cristo na Terra. Era mais bíblico que filosófico, e foi o primeiro a escrever em sentido teológico para a igreja. Morreu martirizado em Lyon em 200 d.C.



Antonio Gilberto

Um panorama dos principais acontecimentos na vida desse personagem

Os acontecimentos que vamos considerar através do estudo desta lição nos trarão uma visão mais ampla do interesse de Deus pelo bem-estar do seu povo quando ordenou ao profeta que tomasse as devidas providências para ungir um outro rei para Israel, porquanto o seu povo estava atravessando dias difíceis em virtude do mau comportamento do rei Saul.

Podemos também observar que Deus não se deixa levar por respeitos humanos e escolhe as pessoas que Ele acha melhor capacitadas para exercer cada função, não levando em conta a pouca ou a muita idade que elas possam ter, visto que o conceito de tempo para Deus não é igual ao conceito do homem.

Deus usou a capacidade de Davi, aperfeiçoando-a e dando a ele condições para ocupar o trono. Porém somente depois de fazê-lo passar por uma série de experiências é que foi possível ao jovem pastor tornar-se um ousado e valente monarca.

O jovem ungido rei

Deus queria que seu povo de Israel fosse diferente de todos os outros povos da Terra no que se refere ao governo da nação. No entanto, o povo judeu, olhando para seus vizinhos, pediu um rei. Deus satisfez o desejo do povo. Porém, não demorou muito tempo e o monarca estava desobedecendo à vontade de Deus, e tantas transgressões praticou que Deus colocou outro rei em seu lugar. O Espírito Santo de Deus afastou-se de Saul e ele não teve mais condições para liderar o povo.

1. **Deus manda Samuel ungir a Davi.** Samuel, o sacerdote, estava penalizado por Saul, pois sabia que Deus já não era mais com ele. E não tardou muito, Deus falou a Samuel que tinha um trabalho importante a realizar por seu intermédio. Assim, ordenou que Samuel tomasse o recipiente de azeite da unção e fosse até a cidade de Belém porque lá na casa de Jessé, aquele homem simples, Ele havia escolhido um novo rei para Israel (1Sm 16.1).

a. *Os temores do profeta* - Samuel sabia que a situação era difícil, porque as pessoas com quem se encontrasse certamente perguntariam o motivo de sua presença ali. E até mesmo o próprio rei Saul poderia encontrá-lo, e seria muito difícil para ele contar aquela verdade para o rei.

Deus preparou todas as coisas, instruindo-o como deveria se portar, e assim Samuel seguiu o caminho indicado por Deus. Houve, de fato, surpresa por parte dos anciãos da cidade que foram ao encontro de Samuel, os quais ficaram receosos, não sabendo o motivo que teria levado o profeta até Belém. Porém, Samuel acalmou-os dizendo ter ido sacrificar, como o Senhor lhe instruíra.

b. *A hora da escolha* – Era chegada a hora da escolha. Uma grande responsabilidade pesava sobre Samuel, mas ele estava pronto a seguir a orientação divina. Dessa forma, pediu a Jessé que trouxesse seus filhos e os fizesse passar em sua presença. À medida que os jovens se apresentavam, o Espírito do Senhor falava a Samuel e este ordenava que passassem aqueles jovens vistos, nenhum deles ainda o escolhido. Todos passaram e ninguém foi apontado, mas Samuel sabia que era dali que surgiria o novo rei.

c. *Chamado do curral das ovelhas* – Certamente, ainda havia mais algum filho de Jessé que não tinha se apresentado, pensou Samuel, e insistiu que trouxessem a todos (v.11). Foram então chamar o caçula da casa, que se encontrava apascentando as ovelhas de seu pai. Samuel recusou assentar-se à mesa para comer antes que ele chegasse. Deus não chama ocioso para o seu trabalho. Ele confia tarefas a pessoas que estão acostumadas a



Davi, o u

trabalhar. Trouxeram Davi à presença de Samuel. Aquele jovem ruivo, de boa aparência, sentia-se muito feliz e, ao entrar em casa, o Espírito falou ao profeta: "É este o escolhido".

Tomando o chifre onde estava o azeite, e numa reunião mui singela, em presença de seus irmãos, Davi foi ungido para ser o monarca de Israel. E ali, naquele mesmo minuto, o Espírito do Senhor tomou conta do ser do humilde pastor.

2. **A fase preparatória**. Talvez o jovem Davi nem atinasse bem para o que estava acontecendo e o que esperava-o pela frente. Contudo, Davi não tinha nada a temer, pois o Senhor era com ele. Muitos anos ainda se passaram até que Davi fosse conduzido ao trono real. Esses anos que se sucederam foram como que um tempo de escola, quando Davi aprendeu muita coisa e tornou-se adulto e capaz de liderar o povo.

a. *Testado numa guerra desigual* – Em razão da vida errada que levava Saul, este começou a fazer um mau reinado, e por essa razão os inimigos começaram a atormentar Israel. O povo de Deus passou a viver ameaçado, temendo a cada momento uma inesperada invasão do inimigo em seu território. Ameaçado pelo exército dos filisteus, que trazia à sua frente o gigante Golias, o exército de Saul se achava incompetente para vencer a batalha.

O atrevido gigante bradava em alta voz insinuações para irritar e amedrontar Israel, pedindo que mandassem um homem para pelejar com ele. O rei Saul e todo o seu povo tremeram de espanto e de medo diante de tal provocação. Nessa situação dramática, chega o jovem pastor e, tomando conhecimento das ocorrências, oferece-se para enfrentar o audacioso inimigo. E, apesar de ser criticado por alguns e exortado até por seus próprios irmãos, Davi continua firme no seu propósito.

Era o Espírito de Deus que o impulsionava à luta. Depois da unção, o jovem estava revestido do poder de Deus. Dessa forma, lançou-se contra o inimigo e, para alegria e espanto de todos, saiu vitorioso deixando o forte adversário caído por terra.

O segredo da vitória de Davi não estava em ter ele usado essa ou aquela arma, e muito menos confiado em suas próprias forças, mas, sim, em ter depositada toda a sua confiança no Senhor dos Exércitos (1Sm 17.45; Sl 40.4; 71.5).

Naqueles momentos difíceis, Davi lembrou-se da luta que travara com o leão e com o urso para salvar as suas ovelhas, e como Deus lhe havia dado forças para enfrentar aqueles fortes animais. Ali também não seria diferente. E de fato ele conquistou a vitória para Israel. Foi uma notável experiência para aquele jovem que, dessa forma, conquistou o respeito e a confiança tanto do rei como de todo o povo.

b. *Servindo na casa do rei* – Não só de guerras vive um monarca, mas também de várias outras situações que da mesma forma requerem capacidade de quem lidera. Deus estava preparando o inexperiente jovem para ocupar o trono e cuidar do povo, que era muito especial. Assim, era necessário que ele amadurecesse para a função que deveria exercer. Dessa forma, também Davi teve a oportunidade de ir conviver com o rei Saul em seu palácio (1Sm 18.2). Foi uma experiência totalmente diferente para Davi.

Acostumado à beleza do campo onde passava a maior parte do seu tempo cuidando de suas ovelhas em contato direto com a natureza, ocasião em que dedilhava a sua harpa e entoava belos hinos ao Senhor, como podemos perceber no registro dos Salmos, certamente ele não se achou muito à vontade nos primeiros dias naquele suntuoso lugar onde tudo era controlado e orientado.

Mesmo ali, naquele ambiente de luxo e de fartura, Davi preservou um coração simples e temente a Deus. Não se envaideceu, não se precipitou e nem mesmo se achou injustiçado por não ter sido levado ao trono e colocado a coroa real, mesmo sabendo que Deus já havia rejeitado a Saul. A Bíblia diz que há um tempo para todas as coisas (Ec 3.1-8), e quem espera os acontecimentos no tempo certo com toda a certeza será bem-sucedido.



ngido de Deus

c. *Sofrendo perseguições* – Davi conquistou a confiança e a amizade de todos no palácio. O rei Saul o tinha como um valente e corajoso soldado e estava muito satisfeito em tê-lo no palácio. Até que um dia, quando Davi voltava de uma batalha juntamente com o rei, o povo, alegre da vitória, saiu às ruas cantando e elogiando os feitos do rei e destacando a participação de Davi na Batalha.

Entrou o espírito de inveja no coração de Saul e, dali por diante, ele começou a dirigir uma série de ostensivas perseguições a Davi, prometendo mesmo tirar-lhe a vida, o que intentou por várias vezes (1Sm 18.11; 19.10; 20.33; 24.2; 26.2). Todavia, em todas essas situações, Deus livrou Davi das mãos de Saul.

A força do homem é frágil diante do poder de Deus, por maior que seja a posição que ele ocupe, por maiores privilégios com que ele possa contar. O homem não tem condições de resistir à vontade de Deus sem que seja fatalmente envergonhado e derrotado (Is 43.13).

Davi estava envolvido pela graça de Deus, porque alimentava permanente comunhão com o Pai celestial. Nas horas difíceis, quando precisava enfrentar o inimigo, clamava por socorro divino (Sl 28.31); e quando voltava vencedor das batalhas, atribuía toda honra e toda a glória ao poderoso Jeová (Sl 18; 30.34).

O equilíbrio, a perseverança e a confiança com que Davi enfrentava as situações difíceis demonstram o quanto ele esperava e confiava em Deus. Assim como Deus cuidou de Davi, Ele cuida de cada um de nós.

Neste contexto, vamos encontrar o jovem e simples pastor decidido a, mesmo sem saber do que Deus pretendia fazer dele, ocupar-se em obedecer e seguir às ordens divinas. Da mesma forma, como antigamente Deus usava jovens, como foi o caso de Davi; e crianças, como o caso de Samuel e da menina judia em casa de Naamã; e também homens e mulheres avançados em idade, como o caso de Abraão e Sara, o Senhor continua usando aqueles que se dispõem a fazer a Sua vontade e a submeter-se ao seu querer. Deus quer encontrar homens de coração puro e reto e de abnegada dedicação ao trabalho.

3. **Uma descendência abençoada**. Deus prometeu que abençoaria a descendência de Davi e cumpriu a sua promessa. Depois de Davi, veio a reinar seu filho Salomão, que foi o monarca mais sábio, mais poderoso e mais rico de Israel. Foi uma época abençoada, quando o povo passou por um período de paz e tranquilidade, sem guerras, e por esse motivo o grande e majestoso Templo de Jerusalém pôde ser construído (1Rs 6.11-13).

A nação de Israel subsistiu a muitos ataques e até mesmo a escravidão e exílio. Deus preparou todas as coisas e tornou tudo aos seus lugares até que se cumprissem as profecias acerca da Casa de Davi (Jr 23.5; Mq 5.2,3).

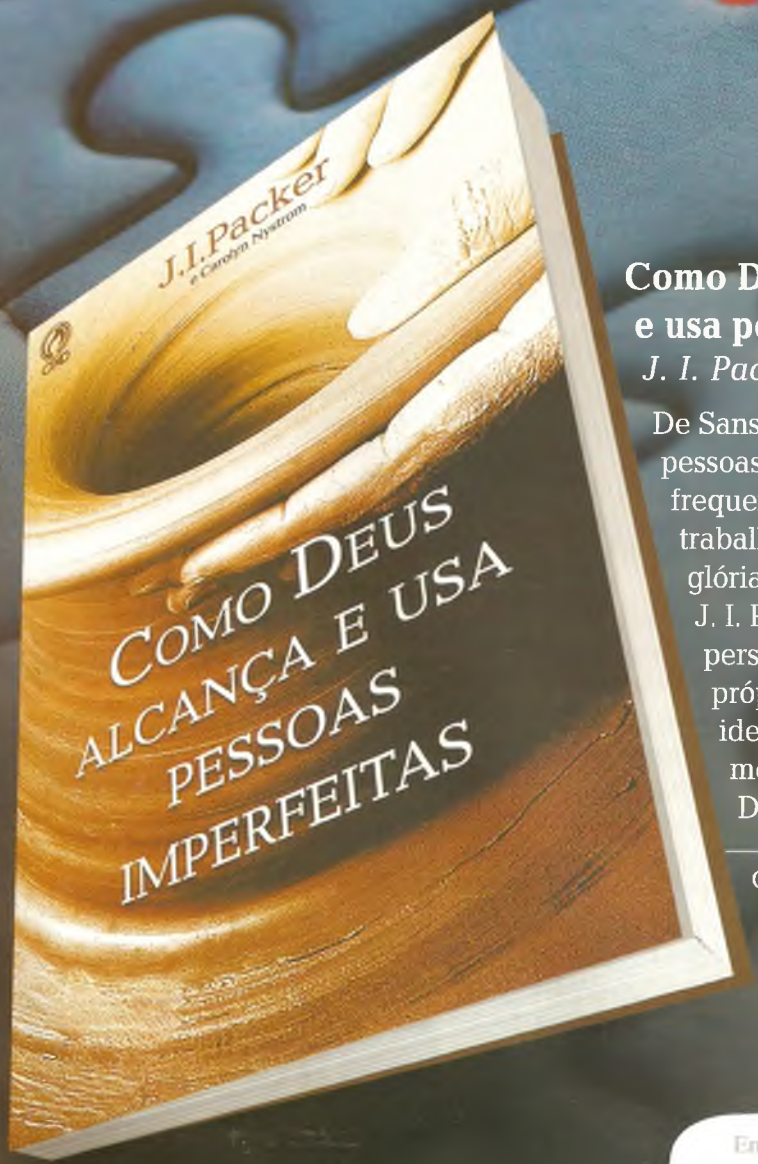
4. **O ungido de Deus**. Deus ungiu a Davi, isto é, separou-o para um trabalho especial, dotou-o das qualidades necessárias e encheu-o do Espírito Santo e de poder para que ele tivesse condições de conquistar vitórias sem precedentes para o povo de Israel. Davi foi um rei segundo o coração de Deus (1Sm 13.14), o que nos faz entender que Davi não fazia a sua própria vontade, mas a do Senhor. Tudo isso foi deveras muito importante. Porém, precisamos compreender que era apenas a preparação para o maior acontecimento de todos os tempos na história da humanidade.

Um descendente de Davi nasceria em Belém, cidade de Davi, e seria o Messias prometido, o Salvador do mundo, e este foi Jesus Cristo, o Ungido de Deus (Is 61.1-2; At 10.38).

Texto do pastor Antonio Gilberto, publicado na revista Lições Bíblicas para a Escola Dominical – Jovens e Adultos – Out-Dez/1984.



DEUS TEM UM GRANDE PLANO – E ELE INCLUI VOCÊ



Como Deus alcança e usa pessoas imperfeitas

J. I. Packer

De Sansão até a Pedro, a Bíblia está repleta de pessoas que procuraram servir a Deus, mas frequentemente falharam. Mesmo assim, Deus trabalhou através delas para seus propósitos e glória, tornando seus pontos fracos sua maior força. J. I. Packer descortina a história de oito personagens da Bíblia, mostrando como nossas próprias experiências pessoais podem se identificar com seus sucessos e fracassos e o modo como cada um deles foram usados por Deus, apesar disto.

Cód.: PA-034078 / 14x21cm

Em todas as livrarias ou pelos fones
31712723 *Município do Rio de Janeiro*
0800 021 73 73 *Demais localidades*

CPAD 70 anos

Anunciando o Amor de Deus

www.cpad.com.br

Por Gláucia Montes e Ivan Carlos

Crianças EM FEST

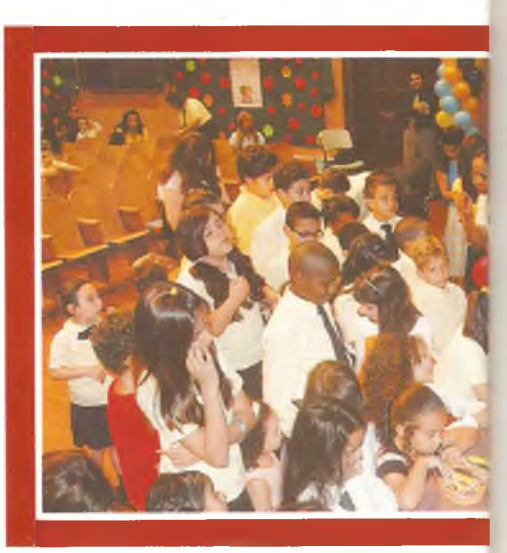
Igrejas investem cada vez mais na realização de congressos infantis e testemunham as vitórias alcançadas por meio desses eventos

Foi o tempo que as crianças eram lembradas apenas no dia 12 de outubro. Hoje, esses pequeninos são tratados não apenas como futuro, mas como presente da Igreja. "Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele", Pv 22.6. Atendendo ao conselho bíblico, as igrejas investem, cada vez mais, nos departamentos infantis e na realização de congressos. Esses eventos produzem resultados positivos na vida da criança. Neles, os pequeninos participam ativamente em todas as etapas do culto: direção, recolhimento das ofertas, recepção dos visitantes e louvor. Assim, sentem-se úteis na Casa de Deus.

É sabido que a criança precisa de cuidados, tanto na vida material quanto na espiritual. Deve-se trabalhar a transformação, cura e salvação desses pequenos. "Se quisermos adolescentes, jovens e irmãos cheios do Espírito Santo, devemos lembrar das crianças. Enquanto estão em formação de caráter, temos que inserir o caráter de Cristo", destaca Joane Bentes, conhecida também como Tia Jô, pregadora, cantora e apresentadora de programa infantil em Santa Catarina.

Antigamente, os congressos eram realizados de forma tímida. As igrejas não podiam ser decoradas e os cultos não eram preparados exclusivamente para as crianças. Hoje, muitas igrejas têm se despertado para o trabalho infantil, percebendo o quanto é importante investir nas crianças para se ter uma igreja alicerçada.

Sintonizada com esse despertamento das igrejas, a Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD) também investe na realização de eventos para uma melhor formação de educadores infantis. Um dos mais aguardados é o Congresso de Educação e Evangelização Infanto-juvenil, que terá sua segunda edição no mês de novembro em Camboriú (SC). Com temas de in-







A educadora Joane Bentes testifica o mover de Deus em congressos infantis no Brasil (foto maior) e exterior (foto menor).

teresse para professores, pais e líderes, o evento busca oferecer conhecimento e novas técnicas para os que lidam diariamente com os pequeninos.

Uma das igrejas que investem em congressos infantis é a AD em Campinas (SP). Nela, por exemplo, o evento é realizado dia 12 de outubro, e conta com a participação de cinco mil crianças. Já na capital gaúcha, todos os 39 distritos da cidade que têm templo da AD também realizam encontros infantis. Em Cuiabá (MT), a AD realiza, através da União de Crianças de Cuiabá e Região, um evento que reúne cerca de quatro mil crianças. De norte a sul do país, as crianças ouvem a Palavra, louvam ao Senhor e muitas aceitam Jesus com suas famílias.

Palavra X louvor

O congresso infantil não deve ser encarado apenas como uma festa de crianças, um momento de brincadeiras e descontração. Claro que isso faz parte. No entanto, a Palavra e o louvor devem ter espaço garantido. Cabe aos organizadores dosarem as atividades para não esquecer de nenhuma. Manter a atenção das crianças não é tarefa fácil. O professor deve aproveitar cada segundo para transmitir de forma clara

e simples a mensagem de Cristo. Não se pode esquecer que as crianças do século 21 têm acesso à internet, games e outras formas de entretenimento. "Se a igreja não acordar e melhorar o ensino, as crianças não vão sentir o prazer de estar na Casa de Deus para louvar e aprender histórias bíblicas. Os métodos não podem ser ultrapassados. Precisamos ser criativos", adverte Joane Bentes.

Outro assunto que causa polêmica é o fato de uma criança pregar como adulto. Joane Bentes diz que não condena essa prática, desde que ela tenha uma vida condizente com sua idade. Deve ir à escola, brincar, ou seja, viver como criança. "Infelizmente, temos visto igrejas e pais explorando crianças. Eles comercializam seus filhos porque têm facilidade para decorar versículos. Estão roubando a infância". Esse fenômeno de pregadores mirins, segundo Joane, deve-se ao fato de que crianças agradam mais aos adultos, principalmente quando suas mensagens são cópias de pregadores famosos. No entanto, "quando um professor bem preparado ministra uma mensagem, o nível de aprendizado é melhor", defende.

Para tornar a mensagem mais atraente, os professores devem utilizar todas as ferramentas possíveis e aplicar a arte de contar histórias. Deve-se aproveitar os recursos de áudio e vídeo, materiais ilustrados e coloridos.

É preciso muita cautela na hora da escolha dos louvores. Os hinos têm que condizer com a faixa etária da criança. Elas não podem cantar hino de adultos, pois, muitas vezes, nem sabem o que cantam. Os cânticos devem ter uma linguagem acessível, com gestos e instrumentos. "A infância está sendo violada. Não podemos provocar em nossas crianças um crescimento precoce. Se dermos alimento de adultos, elas pensarão e agirão como se fossem adultas. A igreja pode despertar e construir o lado artístico da criança. Não vamos provocar uma maturidade precoce na vida deles", alerta Joane.

Como realizar um congresso?

Realizar um congresso infantil é viver a visão de Cristo para as crianças. Para a missionária e professora Marlene Alves, que atuou na África por sete anos, não se pode privá-las de viver experiências espirituais. Atrair crianças para congressos não é algo impossível, nem tão difícil como parece.



Anita Oyaizu destaca a importância do discipulado infantil no pós-congresso

Um outro passo para se obter sucesso na realização de um congresso infantil é a submissão ao pastor, destacada pela Tia Jô. Quando começou a organizar congressos infantis na AD em Camboriú(SC), em 1995, não havia um trabalho com crianças, tudo era novidade. "Nos primeiros trabalhos, não podíamos decorar a igreja, fazer gestos e dramatizações. Há 14 anos, meu pastor me fez tirar seis balões que decorava a igreja. Hoje, enfeito a igreja com 22 mil balões. Ano passado, ele chegou no congresso e disse: 'Que coisa linda, filma tudo'. Só consegui isso porque fui submissa e obedeci", aconselha.

O investimento no ministério infantil produz resultados. Em Planalto Serrano (ES), um testemunho marcou a vida do pastor Mário Paixão. "Uma criança soube do congresso e veio participar. Ela trouxe o pai, de 30 anos, com muitos vícios. Ela já participava ativamente dos nossos trabalhos, sempre com o pai. Em um de nossos cultos infantis, ele aceitou Cristo. Na mesma semana, ele foi promovido no trabalho. E, de lá para cá, ele já ganhou várias vidas para Cristo", conta o líder.

Pastor Silvio Limeira, da AD em Cuiabá, destaca como frutos do trabalho infantil os atuais obreiros da igreja. "Os nossos atuais jovens, líderes de mocidade, foram as crianças de ontem, que frequentavam os congressos infantis. É um desafio sempre cuidar dos pequeninos, mas ver a igreja alicerçada espiritualmente compensa toda a dedicação", enfatiza o pastor.

É comum as igrejas realizarem evangelismos antes da festividade e isso faz muita diferença, pois, através dos convites, muitas pessoas vão aos cultos e acabam entregando suas vidas a Cristo. A maior dificuldade enfrentada pelas igrejas, no entanto, é o pós-congresso. Muitas crianças não recebem o acompanhamento adequado e não voltam mais. "O trabalho deve continuar com o discipulado infantil. Não podemos abandoná-las", afirma Anita Oyaizu, especialista em evangelismo e discipulado infantil.

Durante três anos e meio, Anita Oyaizu morou no Japão. Nesse período, ela lecionava música e Ciências para filhos de brasileiros, e aproveitava para pregar para os pequeninos. Durante as aulas, a professora Anita perguntava se eles já tinham escutado a respeito de Jesus. Eles diziam que não e queriam saber quando Jesus iria visitá-los.

O verdadeiro evangelista infantil deve suprir as necessidades físicas, sociais e psicológicas. A receita para o sucesso é amar primeiro a Deus e, depois, as crianças.

Vamos aprender com os BEBÊS?



O Bebê e o seu Carro do Lixo

Felipe é um menino que, como qualquer criança esperta e curiosa, é interessado em descobrir o mundo real. Um dia, ele ganhou um presentinho muito simples, porém especial que lhe ensinou a não jogar lixo no chão. E com esse presentinho ele vai soltar a sua imaginação! Uma historia que demonstra a inocência infantil e incentiva as crianças a preservarem a natureza criada por Deus.

Cód.: PA-041882
23,5x23,5cm
56 páginas / Infantil

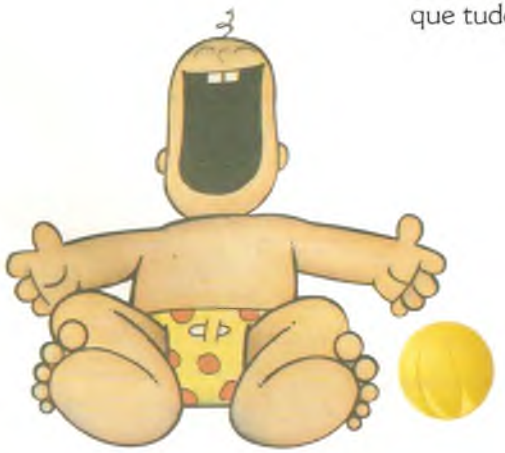


O Bebê dos Olhos de Jabuticaba

Conheça as aventuras de um bebê que tinha o grito tão forte que assustava a lua, as estrelas, os pássaros e os bichinhos do seu berço. Venha se alegrar com as brincadeiras e gracinhas desta criaturinha de Deus que não pára num só lugar e mais: perceberá que tudo isso só é possível graças ao afeto e cuidado que recebe de seus pais.

Cód.: PA-0421414
20,5x23,5cm
24 páginas / Infantil





Em todas as livrarias ou pelos fones
31712723 *Município do Rio de Janeiro*
0800 021 73 73 *Demais localidades*

CPAD 70 anos
Anunciando o Amor de Deus
www.cpad.com.br

MOMENTO DE CONSULTA

DICAS DE LEITURA PARA OS PROFESSORES



...DE JOVENS E ADULTOS – DAVI – VITÓRIAS E DERROTAS DE UM HOMEM DE DEUS

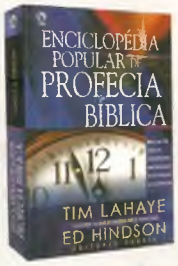
AS OVELHAS TAMBÉM GEMEM

José Gonçalves

De forma clara, elucidativa e convincente, o autor expõe uma série de situações em que as ovelhas podem a vir gemer por descaso, despreparo, insipiência e mesmo abandono.

Cód.: PA- 032444 / 14x21cm / 160 págs

R$ 24,90



...DE JUVENIS - O QUE A BÍBLIA FALA SOBRE O FUTURO DA IGREJA

ENCICLOPÉDIA POPULAR DE PROFECIA BÍBLICA

Tim Lahaye e Ed Hindson

Um livro com vários comentários sobre vida futura, mistérios, profecia de números, interpretação de profecias, a ira de Deus e muitos outros assuntos do Antigo e do Novo Testamentos.

Cód.: PA-033719 15x22,5cm / 496 págs

R$ 44,90



... DE ADOLESCENTES – MINHA MISSÃO NO MUNDO

O CRISTÃO NA CULTURA DE HOJE

Charles Colson

Os autores ilustram, através de histórias, os principais pontos para contrastar a visão cristã com a visão secular dominante no mundo.

Cód.: PA- 023010 / 14x21cm / 352 págs

R$ 41,90



... DE PRÉ-ADOLESCENTES – ESCOLHAS QUE AGRADAM A DEUS

CRIANÇA PERGUNTA CADA COISA

Doris Sanford

Um livro que pode ajudar muito aos pais e professores, ensinando-os como devem responder a variados temas como doenças, morte, divórcio, rock entre outros assuntos difíceis explica.

Cód.: PA- 033862 14x21cm / 288 págs

R$ 29,90

DO DIA DAS CRIANÇAS AO NATAL, BONS PRESENTES PARA TODOS



UMA BÍBLIA PARA MIM

Andy Holmes

Ilustrações diferentes e uma narrativa alegre das 12 histórias bíblicas que as crianças mais gostam: A criação da Arca de Noé, O Nascimento de Jesus, Jonas e o grande peixe e muito mais.

Cód.: PA-011954 13x18,5cm / 48 págs Capa Amolecida

R$ 23,90



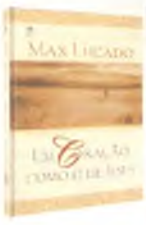
FIRULA E CIA. – O GRANDE RESGATE

Gisele Couto e Rodrigo Ödraw Miguel

Nesta divertida história as crianças vão descobrir onde o macaquinho Maneco foi parar, e também vão aprender a valorizar a amizade, o trabalho em grupo, o amor ao próximo e principalmente, vão dar valor ao que Jesus fez na cruz por todos nós.

Cód.: PA-039777 19,5x21,5cm / 96 págs

R$ 19,90



UM CORAÇÃO COMO O DE JESUS

Max Lucado

A distância entre o nosso coração e o dEle parece ser imensa. Como poderíamos esperar ter o coração de Jesus? Ele fez do teu coração o Seu lar. E aquele que salvou a tua alma está ansioso para poder lhe dar um novo coração.

Cód.: PA 045467 12x16cm / 80 págs capa dura / ilustrado

R$ 24,90



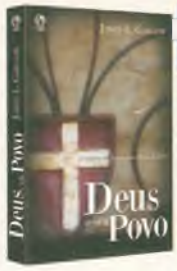
PUBLICIDADE PARA IGREJAS

Robson Rocha & Rafael Paixão

um guia ilustrado com partes teórica e prática, que ensina princípios da comunicação, propaganda, marketing e design; e ainda como criar cartazes, textos, convites, boletins, etc;

Cód.: PA- 036919 14x21cm / 144 págs

R$ 24,90



DEUS E SEU POVO

James L. Garlow

Desde os primórdios da igreja, até hoje, os corajosos, os visionários e os crentes praticaram fielmente sua fé em Deus e a passaram de geração a geração.

Cód.: PA- 020254 10x15cm / 368 págs

R$ 39,90



GRAÇA PARA O MOMENTO – VOLUME II

Max Lucado

Graça para o momento é um livro que estimula o leitor a buscar diariamente a graça de Deus, por meio de pequenos textos com temas variados para cada dia do ano.

É exatamente isso que este livro ensina, a buscar ao Senhor diariamente.

Cod.: PA-038283 10x15cm / 400 págs

R$ 39,90

Em todas as livrarias ou pelos fones
31712723 Município do Rio de Janeiro
0800 021 73 73 Demais localidades

CPAD 70 anos 1939 - 2009 Anunciando o Amor de Deus

www.cpad.com.br

Por Alberto Alves da Fonseca



CAPACITAÇÃO PARA PROFESSORES DE ED

Como tornar mais produtivas as reuniões semanais com os ensinadores

A Palavra de Deus destaca em Romanos 12.7b: "...se é ensinar, haja dedicação ao ensino;" ou "...o que ensina, esmere-se no fazê-lo...". No original grego, essa passagem declara tão somente: "... aquele que ensina, no seu ensino..." , aqui está subtendida a seguinte ideia: "dedicação" e/ou "diligência", ou seja, esforçar-se para aprimorar os seus conhecimentos; esforçar-se para aprimorar a eficácia dos seus métodos de ensino; esforçar-se no interesse pessoal por aqueles que são seus alunos.

Ensinar é um dom, o contexto bíblico nos aponta isso: "Assim nós embora muitos, somos um só corpo em Cristo, e individualmente membros uns dos outros. De sorte que, tendo diferentes dons segundo a graça que nos foi dada, se é profecia, seja ela segundo a mediada da fé; se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino; ou se exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade, o que preside, com zelo; o que usa de misericórdia, com alegria. O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem", Rm 12.5-9.

O que é dom de ensinar?

É uma capacitação divina para expor, esclarecer, defender e proclamar as verdades referentes à Palavra e ao Reino de Deus. Como declara a Bíblia Sagrada: "E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas", 1Co 12.28. "Com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da plenitude de Cristo", Ef 4.12-13.

"Planejamento é um guia de orientação que auxilia na concretização daquilo que se almeja"

O verbo "ensinar" vem do latim *insignare* e significa *instruir, lecionar, educar, doutrinar, dar conhecimento a outrem*. Mas, o que a Bíblia quer dizer, quando usa o conceito "ensinar"? Será que Deus separa o ensino da aprendizagem? Vejamos dois versículos de Deuteronômio. Um focaliza o ensino e outro a aprendizagem: "Clamou Moisés a todo o Israel e disse-lhe: Ouvi, ó Israel, os estatutos e juízos que hoje vos falo aos ouvidos, para que os aprendais e cuideis em os cumprirdes", Dt 5.1. "Agora, pois, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, para os cumprirdes, para que vivais, e entreis, e possuais a terra que o Senhor, Deus de vossos pais, vos dá", Dt 4.1.

Como é que esses dois conceitos – *aprender e ensinar* – estão relacionados? Será que estão separados um do outro, como hoje viemos a crer? Infelizmente, é comum ouvirmos de muitos professores: "Eu ensinei, se o aluno não aprendeu isso não é problema meu". Mas, será que esse argumento é aceitável à luz da Palavra de Deus?

Primeiramente, o professor precisa entender que o aluno é o principal objeto de sua função de ensinador. Em segundo lugar, conforme Deuteronômio 4.1 e 5.1, as palavras *aprender e ensinar* vêm da mesma raiz hebraica da palavra aprender. Trata-se da mesma palavra. Ou seja, na língua hebraica aprender e ensinar estão casados, se relacionam intimamente. Entre elas existe apenas um prefixo. O que o professor faz e o que o aluno faz acham-se profundamente ligados. Ensinar, na concepção bíblica, é ocupar-se avidamente da aprendizagem do aluno. Portanto, o professor da ED precisa

compreender a importância de estar bem preparado para o ensino. Não basta ler a lição em sala de aula e, muito menos, ficar contando testemunhos pessoais e divagando ideias e histórias na presença dos alunos na ED.

A capacitação

Cada igreja tem suas necessidades e vivenciam uma realidade específica. No entanto, os professores de ED devem ter um período durante a semana, antes de ministrarem suas aulas aos domingos pela manhã, para se reunirem, considerarem o assunto, tirarem dúvidas, se contextualizarem, em suma, se prepararem para expor a lição dominical.

Em nossa igreja, a AD em Campinas (SP), liderada pelo pastor Paulo Freire, a capacitação de professores da ED é realizada todos os sábados das 16 às 17h30. Há anos existe essa prática. Durante uma hora e meia, os professores recebem informações, contextualização, explicação do texto áureo e possíveis metodologias para a exposição da aula. A aula é divida em dois blocos: no primeiro, trabalha-se a lição, portanto os elementos teológicos e, no segundo, trabalha-se a metodologia.

No primeiro bloco, de aproximadamente uma hora, o professor capacitador trabalha o conteúdo da lição, iniciando com o tema da lição, a importância do assunto, a análise do texto áureo, a contextualização bíblica, a historicidade e a localização geográfica. Seguidamente, analisa-se a verdade prática, se possível trabalhando o contexto da igreja e da vivência cristã do aluno. É apresentado então os objetivos da lição. Os professores devem compreender quais são os objetivos daquela lição e procurar esclarecê-los explicitamente. Finalmente, entra-se no conteúdo da lição especificamente, analisando tópico por tópico, agregando conteúdo histórico e teológico não presente no texto da revista, porém, jamais descaracterizando a lição ou fugindo do tema proposto. Após abrir para dúvidas, perguntas e respostas, e algumas considerações e pequenos testemunhos, finalmente encerra-se o comentário com a conclusão e as considerações finais.

"Os professores devem compreender quais são os objetivos daquela lição e procurar esclarecê-los explicitamente"

No segundo bloco, de aproximadamente trinta minutos, é a vez de outro professor atuar. O professor capacitador de metodologia de ensino ensinará quais os materiais pedagógicos existentes para melhorar o rendimento e aproveitamento da aula. Os métodos pedagógicos apresentados são sempre no final da aula, com raríssimas exceções sendo demonstrados no início. Finalmente, após a exposição do conteúdo e dos métodos pedagógicos, temos o período final onde é servido um lanche para a socialização e descontração dos professores. Esse momento é essencial para conhecermos melhor os professores e ouvi-los descontraidamente.

Além de homogeneizar as aulas de todo o campo de trabalho, temos a oportunidade de oferecer ao professor conteúdo, metodologia e valorização necessária para que o mesmo sinta parte de uma grande obra educativa, que se preocupa com ele, uma vez que em cada aula apresentamos novos materiais, livros, cursos pedagógicos e oferecemos as condições de inscrição e locais em que estão sendo realizados eventos ligados a ED. Mantemos também o cadastro de cada professor e, através do mesmo, temos contato, para apresentarmos a eles as novidades.

Alberto Alves da Fonseca é ministro do Evangelho e professor do Curso de Capacitação para os Professores da Escola Dominical na Assembléia de Deus em Campinas (SP), professor de História e escritor.

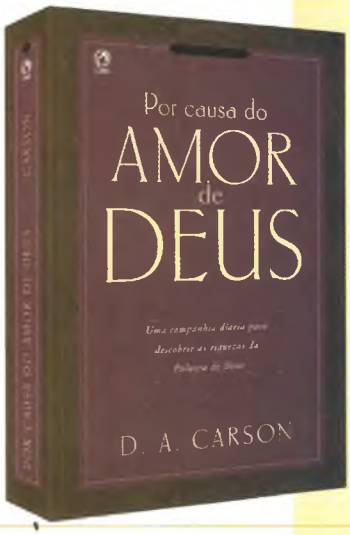




EDUCAÇÃO QUE É CRISTÃ

LOIS E. LEBAR

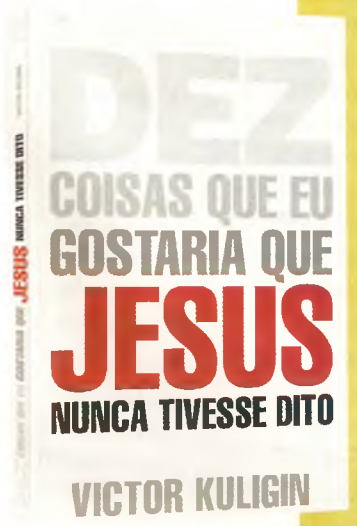
Trata-se de um clássico de Educação Cristã em língua inglesa, escrito décadas atrás pela ex-presidente do Departamento de Educação Cristã do Wheaton College nos Estados Unidos, Lois E. Lebar, falecida em 1997. A edição brasileira publicada pela CPAD traz ainda novas ideias do educador James E. Plueddeman, com base no texto original de Lebar, aplicadas para as famílias, igrejas e instituições educacionais de nossos dias. Obra indispensável para quem milita no ministério de Educação Cristã.



POR AMOR A DEUS

D. A. CARSON

Nesta obra de quase 400 páginas, o célebre professor e teólogo americano D. A. Carson traz textos teológicos devocionais para cada um dos 365 dias do ano. Não é mais um livro "devocional diário", já que as mensagens diárias são carregadas de reflexões doutrinárias que com certeza irão produzir enriquecimento teológico e inspiração espiritual ao mesmo tempo. O autor é também conhecido como conferencista bastante atuante e autor de mais de 40 livros, a maioria de caráter teológico.



DEZ COISAS QUE EU GOSTARIA QUE JESUS NUNCA TIVESSE DITO

VICTOR KULIGIN

Professor, decano acadêmico do Seminário Teológico Evangélico da Namíbia e conferencista, Victor Kuligin destaca dez ensinamentos de Jesus que chocam-se frontalmente com a natureza pecaminosa do homem e aplica-as ao dia-a-dia da vida cristã. Esta obra fala sobre humildade, renúncia, rendição à vontade de Deus e liberdade resultante desta atitude. Em cada capítulo há relatos de experiências pessoais e uma farta exposição de textos bíblicos e reflexões de personagens singulares da História sobre os assuntos em tela.

Entre Aspas

"Então somos livres e capazes de seguir e obedecer à vontade de Deus. Mas Deus é livre? Deus é capaz de permitir que sua vontade não aconteça? Neste caso, o que isso significa para a nossa luta em segui-lo?"

Trecho do livro *Abraçando o Deus Misterioso* **(CPAD) página 109.**

"Assim é a "paz de Deus que excede todo entendimento", que esta além da nossa compreensão. Quem não a tem, não compreende como, em meio aos piores conflitos, conservamos o coração sossegado, o espírito reto e o semblante sereno".

Trecho do livro *Quando o Amado Desce ao Jardim* **(CPAD), página 211.**

"Quando olho para os anos atrás... sei que o meu mais profundo sentimento é a gratidão. Eu não posso tirar vantagem de qualquer que seja o que Deus tenha escolhido realizar através de nós e de nosso ministério; somente Deus merece a glória, e nunca poderemos agradecer-lhe o suficiente as grandes coisas que tem feito"

Trecho do livro ***A supremacia de Cristo em um mundo pós-moderno*** **(CPAD), página 84.**

Artigo

Por Raquel Lucena

Como evangeliza Adolesc



"Ide por todo mundo e pregai o evangelho, adultos!" – não foi isso que Jesus disse. A ordem é para a Igreja, e se os adolescentes fazem parte do Corpo de Cristo, a ordem é para eles também. Mas, como convencê-los a cumprir esse mandamento com vontade?

Não adianta querer usar os mesmos procedimentos de um evangelismo comum quando quem evangeliza é um adolescente. É muito difícil um jovem sentir vontade de pegar um microfone e uma caixa de som e ir para o meio de uma praça gritar que Jesus salva. Na maioria das vezes, eles são tímidos e bloqueados, e sentem medo do que os amiguinhos da escola podem dizer. Esta é uma das razões porque muitas igrejas não possuem nenhum apoio deste departamento no evangelismo.

Professores de ED e líderes podem se unir para provocar essa motivação. A Escola Dominical tem um importante papel na conscientização do trabalho de evangelismo, mas muito do que se ensina praticamente não sai da sala de aula. Para aplicar a teoria à prática, é preciso trabalhar junto à liderança do grupo. Convencer alguém da importância do evangelismo não é suficiente, é preciso ensinar como fazer, e isso é um processo demorado, que exige perseverança e dedicação.

r com entes

Sabendo que o tempo do professor de ED é pouco e que a atuação dos líderes de departamento exige didática e metodologia, logo se conclui que o professor de ED tem muito a fazer ao lado do líder de departamento, e vice-versa. O evangelismo só realmente funciona quando está completo – na prática e teoria.

Para uma melhor aplicação do projeto de evangelismo com adolescentes, o ideal é que os líderes e professores dividam o departamento em setores, trabalhando com equipes distintas, que se dediquem exclusivamente aos seus setores.

Setor de Cursos

Um dos pontos importantes para concretização de um projeto de evangelismo com adolescentes é o *Curso de Evangelismo*. Como, quando e onde evangelizar? A liderança unida enxergará as carências dos alunos e assim poderá montar a grade do curso mais facilmente.

No entanto, existem matérias que são essenciais e qualquer pessoa deve aprender antes de ir para a rua (Pv 9.9). Algumas delas: Técnicas de abordagem; estratégias de evangelismo; como explicar o plano da salvação com objetividade e clareza; o que responder quando acontecem perguntas difíceis comuns ao evangelismo; autocontrole quando se é destratado; evangelismo eficaz em longo e curto prazo; quais evangelismos para determinados lugares e momentos; quando o testemunho fala mais que as palavras.

O ideal é que o curso funcione exatamente como tal e não como palestra. Realização de simulados, testes e provas fazem parte da grade, com a diferença de que todas elas devem ser realizadas oralmente – exatamente porque essa é a dinâmica do evangelismo. Na hora de evangelizar, ninguém se expressa usando papel e caneta.

O tempo do curso vai depender da necessidade do grupo. As avaliações mostrarão a preparação dos adolescentes.

Setor de Acompanhamento Espiritual e Psicológico

Não basta ter conhecimento e estar envolvido na obra de Deus. Se não houver preparo espiritual e psicológico, um trabalho de muitos anos pode naufragar. Essas áreas devem ser as primeiras a serem trabalhadas. Ninguém dará a ninguém o que ainda não tem.

Bombardeados o tempo todo pela mídia e más influências em seus ambientes de convívio, adolescentes precisam ter o seu lado espiritual motivado constantemente. Há quem diga que não se trabalha o lado espiritual porque é uma experiência particular e interesse individual de busca. Porém, a verdade é que a Palavra de Deus ensina que a igreja e os líderes precisam cuidar dos membros do Corpo de Cristo, zelando por suas vidas em todas as áreas, principalmente no âmbito espiritual (Tg 1.27; Jr 23.1-4; At 20.27-32; Hb 5.1-3; 1Rs 8.37-39). E quando o assunto é adolescente, a necessidade desse acompanhamento cresce. Como estão literalmente em formação, na escola, no caráter, no corpo, o período complicado exige uma atenção especial. Assistência psicológica e espiritual é uma forma de não deixá-los se corromper facilmente e serem levados por pressão social ou modismos. Os dois setores podem atuar juntos ou separados, sempre com a consciência de que ambos vão lidar com sentimentos, desejos e emoções, e não podem falar línguas diferentes.

É através do Setor de Acompanhamento Psicológico que eles vão aprender a ordenar os desejos, pensamentos, prioridades e propósitos (Mt 6.21; 1Co 1.17). O ideal é que isso seja feito por uma psicóloga. Atendimento particular e dinâmicas de grupo cooperam para resultados mais rápidos. Já através do Setor de Acompanhamento Espiritual eles alcançarão libertação e conquistarão o poder de colocar Deus no lugar em que Ele merece em suas vidas. Uma equipe bem preparada para realizar trabalhos de libertação e empenhada a auxiliar os adolescentes nas buscas por dons fará esta parte do trabalho. Reuniões de oração, mini-vigílias, consagrações e encontro nos lares fazem parte deste processo (Jo 8.36; Mt 7.8).

Setor de Evangelismo de Impacto

Adolescentes são atraídos pelo que é diferente, é uma fase em que se quer descobrir. A mídia e as diversas instituições de ensino, consumo e entretenimento os ganham através das novidades, pois só se envolvem com aquela forma de linguagem ou comunicação se gostam dela. É lógico que devemos ensiná-los que sua motivação primeira deve ser estar no centro da vontade de Deus e cumprir os mandamentos dEle - essa conscientização é um trabalho do Setor de Acompanhamento Espiritual – mas é uma ação de

Para realização de um trabalho de impacto, professores de ED e líderes de Departamento devem atuar juntos

sabedoria reconhecer a fase pela qual estão passando e usar de estratégias de evangelismo jovem para envolvê-los na obra (2Cr1.10; 1Jo2.14).

Para fazer esse trabalho de impacto com adolescentes, a primeira coisa a ser entendida é que o jovem tem características que precisam ser respeitadas, inclusive no evangelismo. Ele se veste diferente, fala diferente, pensa diferente, sonha diferente. Não estranhe se um grupo de jovens evangelistas atraírem mais jovens que adultos. Eles ganham credibilidade entre si porque vivem as mesmas sensações e falam a mesma língua.

O objetivo do Setor de Evangelismo de Impacto é, de fato, preocupar-se em realizar evangelismos "atraentes aos olhos". Promover impacto tanto para aquele que transmite a mensagem, o adolescente, quanto para aqueles que vão recebê-la.

O adolescente fica impactado quando percebe uma conquista, se sente útil e vitorioso, desfruta de uma sensação incomum de bem-estar. Além disso, o evangelismo acaba realmente sendo mais "encantador" quando é o jovem que evangeliza. Quando quem evangeliza é um adulto ou senhor, as pessoas logo questionam. "Já aproveitou a vida, fez tudo o que tinha vontade e agora vem dizer que eu tenho que abrir mão das minhas vontades e fazer a vontade de Deus". Mas, quando se trata de um adolescente ou jovem, o pensamento muda. "Por que aquele jovem que tem tantas possibilidades largou tudo para servir esse Jesus? O que ele ganha com isso?".

Só o fato de serem adolescentes no evangelismo já é um impacto. Mas, o que seria um evangelismo jovem de impacto? Nada menos que um evangelismo que tem "a cara" deles.

Realização de eventos temáticos pode facilitar o interesse de jovens não crentes. Dramatizações em ruas, sinais e praças, faculdades e escolas. O evangelismo cantado em coral ou solo, com utilização de beca ou outra roupa adequada ao tema do evento também é uma estratégia interessante.

O uso de roupas e instrumentos adequados ao objetivo do trabalho realizado é essencial em hospitais e centros de recuperação "doutores da salvação" pode ser uma ideia. Na praia, como "bombeiros"; nos sinais, vestidos de "roupas divertidas" – aí vai da criatividade da liderança do setor. O ideal é que sempre exista algo inovador.

Eventos em lugares públicos devem ser divulgados com antecedência, ou seja, as pessoas precisam saber que algo vai acontecer naquele lugar, naquela hora. Tudo dentro de um conceito genuinamente cristão e sem exageros. O lema é evangelizar com criatividade e responsabilidade.

Setor de Eventos

Este é o setor que dá todo o suporte ao evangelismo de impacto e a todos os outros setores. Afinal, não adianta ter preparo espiritual e estratégia se não houver suporte.

O grupo que fica responsável por gerar conteúdo e criar estratégias não pode ser o mesmo que corre atrás de todos os ingredientes que fazem o projeto acontecer. Toda a parte burocrática e administrativa desse projeto fica com o Setor de Eventos. Organização das datas, busca pelo material de evangelismo (roupas, acessórios, cenário e toda instrumentalização necessária ao contexto do evangelismo). Além disso, negociação com a direção das escolas e com o município, para o uso das ruas e praças. O crente sempre precisa se preocupar em estar resguardado na lei para não ser apontado. As autorizações necessárias para a realização de qualquer evento devem ser conquistadas por esse setor, tanto as que dizem respeito à liderança do departamento e igreja quanto as relacionadas às autoridades públicas. Além disso, também é função desta equipe traçar estratégias para alcançar os objetivos.

Setor de Incentivo ao Estudo da Palavra

Como o adolescente vai evangelizar se ele não tiver o mínimo de conhecimento (Os 4.6; Jo 8.32)? Esse setor é o responsável por ensiná-lo a manusear a Palavra. Para evitar que "abobrinhas" sejam ditas no evangelismo, um frequente acompanhamento deve ser realizado. O setor deve promover atividades que incentivem o estudo da Palavra. É interessante a realização de gincanas, grupos de estudo, mini-seminários, dinâmicas e competições que objetivem fazer o adolescente se aprofundar nos livros da Bíblia. Exemplos: concurso de redação baseado na História de Ester; brincadeira de perguntas e respostas sobre o livro de Lucas. Inúmeras atividades podem e devem ser criadas por este setor para motivar os adolescentes a ler a Bíblia.



Raquel Lucena é jornalista, redatora do Jornal Mensageiro da Paz, radialista e líder do Departamento de Adolescentes na AD em Caboatá (RJ).

Por Luciana Gaby

Aprenda com DAVI

Dinâmicas para enriquecer as aulas e auxiliar na fixação do tema do trimestre

Fotos: Vitor Campos

VENCENDO GIGANTES

"Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado" 1Sm 17.45. Davi foi contra Golias em nome do Senhor. Com a sua funda, arremessou uma pedrinha que acertou a fronte do gigante e o matou. Essa é uma das histórias mais conhecidas das Sagradas Escrituras. A vitória de Davi sobre um gigante inimigo se deu por sua fé e confiança em Deus. Sempre que confiamos no Senhor, alcançamos vitórias.

Material: Tiras de papel, fita adesiva, canetas hidrográficas, copos descartáveis ou jogo de boliche ou garrafas pet, bolas de plástico ou feitas de meia.

Procedimento: Nas tiras de papel, escreva as palavras que representam os gigantes atuais (depressão, desemprego, falta de amor, fé, ousadia etc) e fixe-as nas garrafas. Em seguida, escreva as palavras referentes às "pedrinhas" que podemos usar para enfrentar os gigantes (pedra da fé, da ousadia, da oração etc). Depois, com auxílio da fita adesiva, fixe-as nas bolinhas.

Comente com os alunos que Davi não temeu o gigante porque sabia que o Deus de Israel estava com ele. Golias não insultava apenas o povo de Israel, insultava Deus. Era inconcebível a cena de um jovenzinho pastor de ovelhas lutando contra um gigante guerreiro e muito bem armado, mas aquele jovem conhecia e tinha intimidade com o Todo-Poderoso.

Todos nós lutamos contra gigantes no nosso dia-a-dia. Aproveite e pergunte aos alunos quais gigantes eles têm enfrentado na vida. Desemprego? Desânimo? Falta de perdão? Debata com eles como podemos vencer esses gigantes e quais "pedrinhas" devemos usar: a pedra da fé, da ousadia, da oração etc. Convide alguns alunos que desejam derrubar esses gigantes. As garrafas ou os pinos do boliche devem estar arrumados na ordem crescente (conforme a foto). Entregue a bolinha ao aluno e peça para que ele foque no "gigante" que deseja derrubar.

Finalize afirmando que nenhum gigante é invencível quando o Senhor está ao nosso lado.



DAVI E O TEMPO DE DEUS

O nosso tempo é Cronos. Nele envelhecemos, sentimos passado, presente e futuro como coisas inteiramente distintas; distinguimos dias, semanas, meses e anos; fazemos aniversários, rompemos décadas.

Kairós é o divino afetando, interferindo na nossa vida. Esse termo grego significa tempo, ponto no tempo ou momento certo, além de oportunidade favorável.

Davi esperou o Kairós em sua vida, por isso alcançou o reinado. Ele não acelerou os ponteiros.

Objetivo: Saber que é necessário esperar em Deus.

Material: Jornal, cola, balde, água, copos descartáveis, grampeador e um prêmio (pode ser uma caixa de bombons).

Procedimento: Corte o jornal em tiras largas; encha os copos com água. Inicie a aula comentando que tudo na vida tem seu tempo certo. As aves têm o tempo certo de se aninhar, as plantas têm o tempo para podar, as árvores para colher seus frutos, nós temos um tempo para nascer etc.

Pergunte se alguém gostaria de participar de uma brincadeira. Após a apresentação dos voluntários, separe-os em duplas. Com o auxílio do grampeador, fixe os elos nos pés e nas mãos das duplas, prendendo um ao outro. A mão que ficar solta deve ficar para trás. As duplas devem pegar o copo cheio de água e depositar no balde, a distância fica a critério do professor. Vence a dupla que conseguir levar os 5 copos de água (cheios até a borda) sem entornar e sem rasgar os elos. Inicie a brincadeira e premie a dupla vencedora.

Explique que o objetivo dessa brincadeira é mostrar que a melhor forma de conseguirmos vitória em nossas vidas é aprendermos a esperar no tempo de Deus. Finalize exemplificando que, assim como na dinâmica, somente cumprindo as regras eles conseguirão o prêmio.

Comente com os alunos que, infelizmente, algumas vezes agimos apressadamente. Como nessa brincadeira, quem não teve paciência ou quis apressar-se perdeu o prêmio. Ou seja, temos que aprender a esperar o "tempo de Deus".

Lembremo-nos do mau exemplo de Saul, que precipitadamente assumiu o papel de sacerdote e ofereceu sacrifício ao Senhor. Sua impaciência ofendeu a Deus e custou o trono de seus descendentes.

Já Davi é um exemplo a ser seguido nesse sentido. Ainda jovem, foi ungido rei de Israel. No entanto, a coroação de Davi não foi imediata; ele esperou um longo tempo para assumir o trono de Israel. Ele poderia ter se antecipado, pois não lhe faltou oportunidade de tirar a vida do rei Saul, mas Davi escolheu esperar o tempo de Deus em sua vida.



PECADO NÃO SE ESCONDE

A tentação em si não é pecado, pecado é ceder a ela como aconteceu com Davi. Ao ser tentado, o cristão deve manter-se vigilante, pois a tentação, uma vez consumada, produz frutos amargos.

Material: Pote de vidro, limão e água.

Procedimento: Converse com seus alunos e pergunte se eles lembram de algum personagem bíblico que conseguiu esconder o pecado praticado. Afirme que ninguém consegue esconder o pecado do Senhor Deus. Comente que Davi tentou esconder o adultério com Bate-Seba e, no desejo enlouquecido de escondê-lo, cometeu outro pecado: a participação no assassinato de Urias. Davi acreditou que com Urias morto ficaria livre de qualquer retaliação. Ele se esqueceu da onisciência divina.

Coloque o vidro com a água na frente dos alunos. Depois, peça aos alunos para observarem o que acontece com o limão quando jogado dentro da água.

O limão vai ao fundo do vidro, mas volta para a superfície. Dessa mesma forma é o pecado. Podemos tentar escondê-lo, mas cedo ou tarde ele virá à tona e as suas consequências serão terríveis. Todo pecado deve ser confessado para alcançarmos o perdão de Deus. "Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo", Tg 5.16. Deus reprovou o ato de Davi, todavia, na sua infinita misericórdia, o perdoou quando este demonstrou arrependimento (Sl 51).



NEGLIGÊNCIA COM A FAMÍLIA

Um excelente estadista, mas um pai de família fracassado. Essa é a triste realidade do monarca Davi. Esse erro cometido por Davi tem se repetido em muitas famílias atualmente. Quantas famílias não têm sofrido com a indisciplina dos filhos, pela falta de carinho e amor no lar? Davi errou como pai e como esposo. Que nós possamos aprender com os erros dele para que não cometamos o mesmo em nossa casa. A família é uma instituição divina e Satanás tem lançado seus dardos inflamados contra ela na intenção de destruí-la.

Material: Papel, placa de vidro ou acetato, canetas hidrográficas e fita adesiva.



Procedimento: Previamente confeccione o desenho de uma casa. Divida a classe em dois grupos. O primeiro receberá pedaços (retângulos) de papel, canetas e a fita adesiva. Eles devem escrever o que tem afetado as famílias atualmente e quais as armas usadas pelo inimigo para destruí-las (falta de tempo, indisciplinas, falta de amor etc). O segundo grupo deverá receber uma placa de vidro e escrever nela como podemos proteger a nossa família dos ataques do inimigo (oração, culto doméstico, estudo da Palavra etc). Um grupo não poderá saber o que o outro está fazendo.

Comente que a negligência com a família tem facilitado a ação do inimigo. As famílias têm sofrido com os seus ataques constantes. Mostre a silhueta da casa. Em seguida, peça aos alunos que escreveram no vidro para colocarem ele na frente da casa. E explique: Se as nossas "casas" estiverem com o "muro de proteção" ativado, os dardos podem ser lançados, mas não penetrarão nela.

Peça ao outro grupo que cole no vidro os papéis que escreveram. Leia com a classe quais os ataques que as famílias têm sofrido e como o muro de proteção nos guarda.

Comente que devemos seguir a Bíblia, pois ela é o perfeito Manual de instruções para termos um lar abençoado. Encontramos na Palavra de Deus orientações variadas: Como devemos disciplinar os filhos; como deve agir o esposo para com a esposa e ela para com ele; como os jovens devem lidar com os pais; o trato com os idosos etc.

Aproveite esse momento para fazer um clamor pelas famílias de seus alunos, para que possam desfrutar de um lar abençoado.

SERVIR COM SINCERIDADE



Davi era servo, ele servia a Deus e ao seu povo, ele tinha intimidade com Deus.

Quando cedeu à tentação e cometeu pecado, o rei Davi reconheceu, se arrependeu e clamou a Deus: "Senhor, tem piedade de mim; sara a minha alma, porque pequei contra ti", Sl 41.4. Davi também era corajoso para assumir seu erro: "Não sou eu o que disse que se contasse o povo? E eu mesmo sou o que pequei e fiz muito mal; mas estas ovelhas que fizeram? Ah! Senhor, meu Deus, seja a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai e não para castigo de teu povo", 1Cr 21.17.

A qualidade maior de Davi era a de servir ao Senhor Deus com sinceridade.

Material: papel 40Kg, caneta hidrográfica, giz de cera branco e lápis de cor.

Procedimento: Escreva na frente da folha a seguinte frase: "Eu desejo ser bem-sucedido". Atrás, com o giz de cera branco, escreva a frase: "Fazer a vontade de Deus".

Distribua as folhas e canetas aos alunos e peça-os para escreverem em que áreas da vida gostariam de ser bem-sucedidos (na família, no ministério, no trabalho etc). Comente que o rei Davi era bem-sucedido nas batalhas, na administração do reino etc.

O menino-pastor assumiu o trono e transformou Israel em uma nação potente e imponente, deixando para seu herdeiro Salomão um grande legado.

Davi foi servo, líder e um homem segundo o coração de Deus. Ele cometeu falhas, como todo ser humano pode cometer, mas reconheceu-as, arrependeu-se e alcançou o perdão divino.

Pergunte aos alunos qual era o segredo do sucesso de Davi. Depois, peça para os alunos virarem a folha e passarem o lápis de cor (deitado) nela. Peça para lerem o segredo: "Fazer a vontade de Deus". Este é um segredo revelado a todos.

Podemos ser bem-sucedidos desde que façamos a vontade de Deus. Não adianta ter "sucesso" repentino e perder a comunhão com Deus. Quando fazemos a vontade de Deus, estamos vivendo uma vida santa que agrada a Deus e Ele, que é justo, nos recompensa.

Observação: Professor, se em sua classe houver um número grande de alunos, aplique essa tarefa para duplas, trios ou grupos.

Por Alexandre Coelho

Subsídios para Davi



Lição 1

Davi e sua vocação

A História de Davi começa em um momento de crise na liderança da nação de Israel. O povo havia pedido um rei ao Senhor, para que fosse por ele governado. A Bíblia relata os motivos desse pedido: a) Samuel estava velho. Apesar de seu histórico de fidelidade, oração e retidão, seu tempo estava acabando; b) seus filhos eram avarentos e perverteram o juízo; não eram parecidos com o pai, e não inspiravam a menor confiança no povo de Israel; c) o povo queria ser julgado por um rei, como as outras nações. Em seu raciocínio, ter um governante como as nações à sua volta seria melhor.

Esse pedido e suas razões foram apresentados ao Senhor, que advertiu, por meio de Samuel, os riscos de o povo ser governado por uma monarquia. Saul foi escolhido por Deus para ser rei, mas se tornou uma pessoa iracunda, deixou de consultar o Senhor e tomou uma decisão errada após outra. Deus teria confirmado para sempre o reino de Saul se este fosse uma pessoa obediente (1Sm 13.13). Deus disse de Saul: "...deixou de me seguir e não executou as minhas palavras...", 1Sm 15.11. Assim, Saul é reprovado e Davi, escolhido.

A dependência de Deus para cumprir suas ordens. Deus ordenou a Samuel que fosse ungir um dos filhos de Jessé, e o profeta teve receio de cumprir tão séria ordem. Caso Saul tivesse conhecimento dessa ordem, certamente mataria o profeta. A orientação de Deus, entretanto, veio acompanhada de detalhes para preservar a vida do profeta. Aqui reside o segredo de se ter sucesso no cumprimento da vontade divina: a dependência dEle ante aos desafios da chamada. Samuel foi a Belém, mas, como se não bastasse o perigo daquela missão, quando os sete filhos de Jessé mais velhos que Davi passam diante de Samuel e não são escolhidos, tem-se a ideia de que a missão poderia ter fracassado. Deus não dissera o nome do ungido. Sete filhos passaram. Sete é o número que representa a perfeição, mas Deus escolhe justamente o oitavo filho de Jessé, o menor. Os outros tinham tamanho e força, mas Davi, a intimidade com Deus.

O que Davi fazia antes de ser escolhido por Deus. O rapaz que se tornaria o segundo rei de Israel não veio da realeza. Era um pastor de ovelhas, oriundo de um lugar modesto chamado Belém. Apesar de exercer um trabalho solitário, cuidava de seus afazeres com total responsabilidade, colocando até sua vida em risco. Ele disse a Saul, na ocasião em que estava para enfrentar Golias: "...teu servo pastoreava as ovelhas de seu pai; e vinha um leão ou um urso e tomava uma ovelha do rebanho, e eu saía após ele, e o feria, e livrava a ovelha da sua boca; e levantando-se ele contra mim, lançava-lhe mão da barba, e o feria, e o matava; assim feriu teu servo tanto o leão como o urso...", 1Sm 17.34-36a. Esse era o histórico daquele que viria a apascentar Israel como apascentava as ovelhas de seu pai.

Lição 2

Davi desafia e vence o gigante

Após a unção recebida de Deus e depois de tocar harpa para Saul, Davi é mandado para entregar alimentos aos seus irmãos que estavam no exército. Nessa ocasião, ele se voluntariou para derrotar Golias, um combatente descomunal que era conhecido como o campeão dos filisteus. Ninguém é escolhido para representar o exército de uma nação sem que tenha se destacado em combate, matando muitos inimigos, trazendo inúmeras vitórias para o seu país e retornado vivo em uma empreitada que ceifa a vida de muitos homens. Esse era o caso de Golias, mas não o de Davi. O filisteu era um guerreiro grande e experiente, um soldado profissional. Davi era um camponês que cuidava de ovelhas da família. As diferenças eram enormes, mas foi com esse cenário que Deus montou uma das mais extraordinárias histórias de guerra da Bíblia. Na verdade, mais que duas pessoas em combate, o crente e Satanás estavam ali representados em um dos muitos embates do Antigo Testamento.

Davi utiliza a coragem e a arma que sabia usar. Saul, afastado de Deus, ficou com medo de enfrentar tão grande oponente, mas também não se intimidou em mandar Davi, um adolescente, para o combate. Como pastor de ovelhas, Davi enfrentara um urso e um leão. Conta R. Clyde Ridall, no *Comentário Bíblico Beacon* (CPAD), que "os leões da Ásia são muitos semelhantes aos da África, e com base na freqüência com que são mencionados no Antigo Testamento (130 vezes), eles eram muito comuns na palestina nos tempos bíblicos. Os ursos eram da espécie de cor marrom, e até mais temíveis que os leões, por causa da sua força superior e das suas ações imprevisíveis. No inverno, quando não era possível obter frutas silvestres, eles atacavam os rebanhos e levavam as ovelhas e os cordeiros" (pág. 210).

Davi sabia usar muito bem a funda, uma arma simples e rústica, utilizada para atirar pedras à distância. Isto servia para que o pastor não se afastasse muito do rebanho, pois com a funda ele podia atirar pedras na direção de ovelhas desgarradas, orientando-as a permanecer no mesmo caminho que as demais. Com certeza, Davi treinava constantemente sua pontaria com a funda, pois seu trabalho dependia disso. Assim vemos como Deus utiliza coisas simples para realizar Sua obra. Davi veio em direção ao gigante, acertou-lhe a cabeça com uma pedra e, depois, retirando a espada do gigante, cortou-lhe a cabeça. A arma mais usada pelo inimigo foi o instrumento de seu próprio fim.

Todos podemos utilizar nossos talentos em prol da obra de Deus, como fez Davi, mesmo que ninguém esteja vendo. Não há registros de que alguém tenha assistido Davi treinando com a funda, nem que lhe tenha dado um voto de confiança para que fosse ao combate, mas, no momento adequado, Deus utilizou a pontaria treinada de Davi para derrotar o campeão dos filisteus.

Lição 3

Davi na Corte Real

Agindo com prudência. Todos os ambientes onde o poder circula são lugares que inspiram cuidados no trato pessoal e interpessoal. E Davi teve de aprender a forma correta de conviver na vida palaciana. A Bíblia diz que ele "se conduzia com prudência em todos os seus caminhos, e o Senhor era com ele", 1Sm 18.14. Davi não buscava o poder, e sim se conduzir de forma correta diante do Senhor. Em um momento em que muitas pessoas estariam ao lado do rei para pedir favores, buscar influência e ser aduladores, Davi era servo, indo aonde Saul ordenava, trabalhando com homens de guerra (levemos em consideração que, após ser rei, Davi continuaria lutando contra os inimigos de Israel, e precisava ter experiência no campo de combate) e sendo considerado até pelos servos de Saul (1Sm 18.5).

O ciúme de Saul e a amizade com Jônatas. Após vencer Golias, Davi teve de conviver com duas situações distintas. A primeira, o ciúme do rei Saul. Após sua vitória contra Golias, Saul ficou enciumado com o fato de que as mulheres atribuíram ao jovem Davi a morte de dez mil homens e a Saul, mil homens. Como Saul estava afastado de Deus e não sabia administrar as vitórias de outras pessoas, "tinha Davi em suspeita" (1Sm 18.9). Por duas vezes tentou matar Davi com uma lança. "E temia Saul a Davi, porque o Senhor era com ele e se tinha retirado de Saul", 1Sm 18.12. O tato de Davi nessa fase da vida foi excepcional. Ele já fora ungido por Deus e seria o próximo rei de Israel. Poderia reivindicar o cumprimento daquela promessa, levando em consideração o fato de que o rei da ocasião, Saul, estava afastado de Deus. Entretanto, Davi soube esperar o seu tempo e respeitar aquele a quem Deus também havia ungido anteriormente. Em nenhum momento aproveitou de sua chamada para tomar o lugar de Saul, mas esperou que Deus tratasse com o soberano.

Aqueles que possuem uma chamada e uma promessa de Deus não precisam usurpar lugares nem fazer rebeliões, mesmo quando a liderança à qual estão submetidos esteja errada e afastada de Deus. Esse foi o exemplo de Davi, que aguardou o cumprimento da promessa de Deus no tempo adequado.

A outra situação era a amizade com Jônatas. Este seria, pela linha sucessória, o próximo rei de Israel, e poderia ver em Davi um concorrente ao trono. Entretanto, ao invés de a vitória de Davi sobre o gigante suscitar em Jônatas o mesmo ciúme do pai, fez dele amigo de Davi. Jônatas reconheceu nele o próximo rei (1Sm 23.17). Ambos fizeram entre si uma aliança. Jônatas aplacou o ciúme de Saul em 1Samuel 19 e Davi, após ser rei, usou de bondade para com o descendente de Jônatas, Mefibosete, honrando seu compromisso e demonstrando que sua amizade por Jônatas permaneceu mesmo depois da morte.

Lição 4

Davi e o tempo de Deus

A paciência é uma virtude. Como fruto do Espírito, ela se destaca mostrando um atributo do caráter de Deus aplicável ao nosso caráter. E Davi não fugiu do teste da paciência para chegar ao trono de Israel. Permaneceu fiel em suas convicções de que Deus trataria com aqueles que o perseguiam e que, no tempo certo, cumpriria sua Palavra.

Deus nos prova em meio à aflição. É curiosa a forma com que Deus prova o nosso caráter. Saul voltara de uma perseguição aos filisteus e soube em que posição Davi se encontrava. Após juntar 3 mil homens de Israel, Saul parte atrás de Davi para o matar, sem saber que sua vida estaria nas mãos daquele a quem perseguia. Entra em uma caverna para aliviar o ventre, sem saber que nesse lugar Davi estava escondido. É evidente que os companheiros de Davi consideraram aquela situação como sendo uma providência de Deus: "Então, os homens de Davi lhe disseram: Eis aqui o dia do qual o Senhor te diz: Eis que te dou o teu inimigo nas tuas mãos, e far-lhe-ás como te parecer bem a teus olhos. E levantou-se Davi e, mansamente, cortou a orla do manto de Saul", 1Sm 24.4. Aquela era uma excelente oportunidade para que Davi eliminasse seu grande inimigo. Saul estava longe do Senhor, desprezara a Sua Palavra e perseguia Davi sem causa. Davi limitou-se a cortar a orla do manto de Saul, mesmo sabendo que naquele dia a vida do rei estava em suas mãos.

Essa primeira impressão nos mostra que Deus prova nosso caráter quando estamos em posição de vantagem contra nossos algozes. É neste momento que Deus espera que sejamos pacientes e não retribuamos o mal com o mal. Caso Davi matasse Saul naquela caverna, certamente teria legitimidade ao trono, mas sua consciência o acusaria de ter desrespeitado a vontade de Deus. É errado querer antecipar o cumprimento das promessas de Deus, pois é pelo caminho da paciência que Ele nos ensina a ser fortes e maduros. Lembremo-nos de que o "Eis aqui o dia" pode não ser "o dia" em que Deus cumprirá a sua promessa em nossas vidas.

A paciência precisa envolver outras pessoas. Deus espera que a sua paciência nos torne pessoas pacientes, e espera que a nossa paciência influencie outras pessoas. Davi tinha a vida de Saul em suas mãos, mas absteve-se de matar o perseguidor. Não apenas deixou de estender sua mão contra o ungido do Senhor, mas convenceu seus seguidores a fazerem o mesmo: "E disse aos seus homens: O Senhor me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, ao ungido do Senhor, estendendo eu a minha mão contra ele, pois é o ungido do Senhor. E, com estas palavras, Davi conteve os seus homens e não lhes permitiu que se levantassem contra Saul", 1Sm 24.7. Não é fácil convencer outras pessoas a esperarem o tempo em que Deus há de cumprir seus propósitos, mas Deus espera que façamos da paciência uma atitude para nós e àqueles que nos cercam.

Lição 5

Davi e sua equipe de liderados

A liderança pode ser obtida por diversos meios. Há pessoas que chegam ao posto de liderança por artifícios políticos. Outras se tornam líderes sem o desejar. Outras, como Davi, lideram naturalmente os lugares por onde passam, levando em consideração a necessidade diante da qual estão e a pressão interna do Espírito, sabendo que prestarão contas ao Senhor por seus atos e que as vitórias obtidas serão atribuídas a Ele.

Liderando antes de chegar ao trono. Há pessoas pensando que a liderança é exercida quando se tem um cargo importante em uma instituição. Davi é a representação de um caso de pessoa que já liderava antes de ter uma posição de destaque. Guiava as ovelhas da casa de seu pai, preocupando-se com o bem-estar delas e a sua segurança. Derrotou Golias quando este ameaçou os filhos de Israel e ofendeu o Deus Todo-Poderoso. Chefiou homens de combate por ordens de Saul, conseguindo vitórias nas investidas contra os filisteus. Tinha o respeito e admiração de todos, até mesmo dos servos de Saul. Quando perseguido, atraiu para si homens endividados e problemáticos, transformando-os em um exército de valentes. Teve controle deles quando quiseram matar Saul numa caverna, poupando a vida do monarca.

Essas ações podem parecer pequenas para uma mente desavisada, mas demonstram o poder da liderança de Davi antes que ele subisse ao trono de Israel e pudesse governar a nação.

É importante saber que, antes de ser um líder, é necessário aprender o valor da obediência. Davi obedeceu seu pai ao tomar conta das ovelhas – o que deveria ser um trabalho monótono para um adolescente. Obedeceu ao convite de Saul para tocar harpa no palácio, e teve de prestar contas dos homens de combate sob seus cuidados. Respeitou a unção de Deus sobre Saul, mesmo quando este o perseguia, e diferente de Saul, dependeu de Deus em momentos de solidão e angústia, mesmo quando o Senhor parecia estar distante. Liderança não é apenas ter o poder de repartir tarefas ou dar ordens. É conduzir pessoas dentro dos propósitos de Deus, e acima de tudo, ser líder é ser servo.

Liderando após chegar ao trono. Quando chegou ao trono, as ações de liderança de Davi resultaram na unificação do reino, nas vitórias contra todos os seus inimigos e na condução do povo ao Deus vivo e verdadeiro. O líder não pode ter um apego excessivo com a herança de Deus, como se fosse sua. Acima de tudo, precisa reconhecer que seu tempo de terminar a liderança chegou, e que precisa escolher outro para assumir o seu lugar. Esta é, provavelmente, a maior virtude de um líder: reconhecer que seu tempo está terminando, e que deverá preparar um substituto para o seu lugar.

Lição 6

Davi unifica o Reino de Israel

Não é fácil administrar uma casa dividida. Um líder precisa, em uma situação como esta, unificar os grupos que estão separados para que haja harmonia entre os irmãos. Este era o caso de Davi, que quando se tornou rei, encontrou uma nação dividida. Para que possamos entender o que aconteceu, vejamos:

a) Após a morte de Saul, Abner, seu general, colocou o quarto filho de Saul, Isbosete (também conhecido por Esbaal), no trono de Israel. Ele reinou sobre Israel, Gileade e sobre as tribos de Efraim e Benjamim. Houve uma indisposição entre esses dois homens por causa de uma mulher. Soma-se a isso o fato de que Abner, além de ser o comandante do exército, "se esforçava na casa de Saul" (2Sm 3.6).

b) Abner foi morto a traição por Joabe, general de Davi, sem que Davi soubesse do fato. Desta forma, o exército de Saul ficava sem um comandante digno.

c) Isbosete, herdeiro de Saul no trono, foi assassinado, deixando vago o reino. Seus assassinos foram mortos por Davi, pois mataram "um homem justo em sua casa, sobre a sua cama", 2Sm 4.11. Aqueles homens receberam a morte como recompensa por sua maldade.

d) As tribos governadas por Saul procuram Davi para que reine sobre elas, pois reconhecem que Davi seria, como Deus havia prometido, chefe sobre todo o Israel. Assim, todas as tribos se juntaram a Davi.

Davi capturou Jerusalém e a transformou em capital de Israel. Uma nação precisa de um centro para organização e comando, onde as decisões possam ser tomadas de forma adequada e a administração funcione de forma a beneficiar todo o povo. Jerusalém foi o local onde Davi fez a capital de Israel. Sobre esse assunto, comenta W. T. Purkiser, no *Comentário Bíblico Beacon* (CPAD): "Nem Maanain, onde Isbosete havia reinado, nem Hebrom, que havia sido a capital de Judá, eram adequadas para serem a capital da nação. A primeira ficava na Transjordânia, fora da própria terra da Palestina; a segunda estava longe, ao Sul, identificada muito mais com a tribo de Judá. Assim, Davi e seus homens vieram a Jerusalém, uma antiga cidade Jebusita, situada ao sul de Benjamim, mas não distante da fronteira norte de Judá. Ela fica em um planalto na região montanhosa, aproximadamente 32 quilômetros a oeste da extremidade do Mar Morto. O terreno é fortificado pela própria natureza de tal maneira que, em tempos antigos, foi capaz de resistir a longos cercos" (pág. 236). É digno de nota que a Bíblia relata a sua conquista por Davi. Os moradores desta fortaleza zombaram de Davi, alegando que os coxos e cegos da cidade teriam capacidade de repelir qualquer investida contra a cidade. Nesta ocasião, os soldados de Davi entraram na fortaleza, possivelmente rastejando por um duto de água que não fora vigiado, pois a Bíblia faz referência a um "canal" (2Sm 5.8). Por este lugar os soldados entraram na cidade e a tomaram, fazendo dela, posteriormente, a casa de Davi.

Lição 7

A expansão do Reino Davídico

O império de Davi cresceu com uma junção de estratégias políticas e vitórias militares. Primeiro, Davi se sagrou como um grande combatente que dependia de Deus, desde a época em que estava com Saul. Dessa forma, ganhou fama como estrategista não apenas em Israel, mas também entre seus inimigos. Convenceu seu povo em relação às suas ações, e após conquistar Jerusalém, fez dela o centro de seu governo, tendo em vista sua posição geográfica e a estrutura protegida daquela cidade. A seguir, tratou de destruir o poder dos filisteus, tomando a cidade de Gate e desmantelando a unidade filistéia, que tanto trabalho deu a Israel. Mas era necessário travar outras batalhas para que a nação estivesse em paz. Ele derrotou a nação de Moabe, além de Zobá e Damasco (estes dois últimos reinos fizeram uma aliança para combaterem Davi, mas foram derrotados, e deixaram para Davi muitos escudos de ouro como despojos de guerra – 2Sm 8.12-13). Depois, derrotou também os edomitas e amonitas, trazendo efetiva segurança para seu povo.

Comenta Neta Kemp de Money: "De todas estas guerras que Davi sustentou com seus vizinhos inimigos, inspirado por seu zelo em prol da segurança de Israel em face da agressão estrangeira, bem como pela conservação de seu culto para contrapor-se à insidiosa infiltração do paganismo dos povos circunvizinhos, saiu-se vitorioso, e como resultado, o império entregue a Salomão era o maior daquela época, estendendo-se desde o império limítrofe meridional entre Israel e Egito, até ao curso superior do Eufrates ao Nordeste."

"Sua própria experiência e o período dos juízes provaram que a nação não poderia depender de um exército formado pelo povo. Por esta razão, Davi criou um exército de soldados profissionais..." (*Dicionário Vine*, CPAD, pág. 528).

A questão espiritual no Reino de Davi. Não podemos esquecer que a prosperidade de Davi na liderança de Israel se deve também ao fato de que sua preocupação com o culto ao Senhor foi prioridade em sua administração, e fez o que pode para restaurar a adoração ao Senhor, mas desta vez na capital, Jerusalém. "Ele o fez estabelecendo a adoração do povo de Israel de acordo com a Lei Mosaica, como se pode ver no ritual da Arca. Colocando a Arca, símbolo do Deus Invisível, no centro do país, Davi centralizou a adoração em Jerusalém e preparou o caminho para o templo" (*Dicionário Vine*, CPAD, pág. 528). Ele estabeleceu um programa elaborado para os levitas – que estavam espalhados por toda a nação – fazendo com que sua participação nos cânticos, na adoração e no ensino fosse mais efetiva. Portanto, toda esta prosperidade caminha ao lado com a preocupação com a fé nacional no Deus Vivo e Verdadeiro.

Lição 8

O pecado de Davi

Davi esteve, em sua trajetória, colecionando esposas, o que desagradava a Deus. Por não ter uma vida regrada neste aspecto, acabou cedendo ao pecado em um momento de tranqüilidade, quando o sucesso havia sido alcançado. Não é pecado ter sucesso na liderança. A questão é como reagimos ao sucesso obtido e o que fazemos com ele.

Richard D. Phillips comenta que "o sucesso tem um efeito desorientador sobre a maioria de nós. Depois de lutar tanto tempo para chegar à tão sonhada posição no topo, deixamos de fazer as coisas que nos levaram até ela". E o pecado pode atacar os que estão na liderança e levá-los direto para a queda.

Davi deu muitas vitórias ao seu povo. Derrotou os filisteus do oeste, os moabitas do leste, e os arameus de Damasco, no Norte, dominando a Síria (2 Sm 8—10). "E o Senhor ajudava Davi por onde quer que ia. Reinou, pois, Davi sobre todo o Israel; e Davi julgava e fazia justiça a todo o seu povo", 2Sm 8.14-15. Aqui vemos Davi no auge de sua liderança e dependência de Deus. Entretanto, em 2Samuel 11, vemos o seu pecado. Davi deveria estar no combate, mas estava em seu palácio, deixando suas tropas sob os cuidados de outra pessoa. Deixar que outras pessoas façam o que podemos fazer é delegação, e isto não constitui um problema. A delegação auxilia os liderados a executar tarefas cada vez mais responsáveis. O problema reside no fato de que aquele era o tempo de os reis estarem na guerra. Quando esquecemos a hora de fazer a nossa parte na obra de Deus, abrimos brechas para a tentação e o pecado. No tempo em que devemos trabalhar, não podemos: a) Estar ociosos, tirando um cochilo enquanto o combate está acontecendo: "levantou-se Davi do seu leito"; b) Andar sem objetivos: "andava passeando no terraço da casa real". Se você acorda e não possui um objetivo correto, volte para a cama!; c) Depositar nosso olhar naquilo que não provém de Deus: "viu uma mulher que estava tomando banho; e era mui formosa". A cobiça dos olhos derruba qualquer pessoa; d) Interessar-nos por aquilo que não é da nossa conta: "Davi mandou perguntar quem era". Não bastou para ele olhar. Ele quis saber quem era ela para a tomar para si; e) atrair para si o que não era seu: "Enviou Davi mensageiros que a trouxessem". Como rei, seria ruim envolver-se diretamente, então ele usou terceiros para aumentar seu pecado; f) Efetivar o pecado: "ela veio, e ele se deitou com ela". Como se não bastasse, para ocultar seu pecado, matou o esposo de Bate-Seba e a tomou como esposa de forma oficial.

Davi foi vencido porque desprezou a Palavra do Senhor e fez o que era mal aos seus olhos. Observe que "desprezar a palavra do Senhor" neste caso foi cometer o adultério e o homicídio com dolo. Não há homem ou mulher imune à tentação quando se esquece de Deus.

Lição 9

A restauração espiritual

Vimos que a queda de Davi se deu em um momento de vida quando tudo estava caminhando de forma correta. Ele não estava em um momento de aperto ou adversidade, mas descansado e sozinho em seu palácio. O pecado de Davi ocorreu de forma rápida, e as ações dele para encobrir esse pecado também, mas as conseqüências do seu erro foram duras com a vida de Davi, e o seu exemplo nos serve de ensino ainda hoje.

Confrontando o pecado. Natã foi ordenado por Deus a falar com Davi. Ele não usou uma abordagem direta para convencer Davi, mas o fez por meio de uma história, onde uma ovelha querida, de uma família pobre, é consumida por um homem rico. Davi fora pastor de ovelhas, e além de ficar sensibilizado com a história, declarou a pena capital para o homem rico, que na verdade, era a sua própria representação: "Então, disse Natã a Davi: Tu és este homem", 2Sm 12.7. Isso foi o suficiente para quebrantar Davi.

O poder do quebrantamento. Nada deve ofender mais a Deus, além do pecado, do que a falta de reconhecimento do erro. Após a história contada por Natã, e percebendo que agira contra os princípios de Deus, Davi se quebranta e admite seu pecado. Mesmo tendo pecado e tentado ocultar o que fizera, Davi tinha um coração bom e voltado para Deus, pois era uma pessoa quebrantada. Ele podia, como rei, punir Natã, ou mesmo se escusar daquela acusação, mas se quebrantou diante do profeta e reconheceu seu pecado. Era isto que Deus esperava dele, e assim começou a recuperação de Davi. Deus sabe a forma como nos convencer de nossos pecados, mas é necessário dar ouvidos à sua voz.

O poder da confissão. "Então, disse Davi a Natã: Pequei contra o Senhor", 2Sm 12.13. Como cristãos, não podemos nos limitar apenas ao quebrantamento. É preciso confessar e deixar o pecado. Há situações em que o pecado se repete, criando uma prática e gerando uma dependência. Em outras situações, o pecado ocorre apenas uma vez, mas independente da freqüência com que ele ocorra, ainda é pecado e precisa ser abandonado para que a restauração seja completa. Dizer a Deus o que fizemos não é confissão. A ideia de confissão exige da pessoa o desejo de abandonar o erro. Deus não quer que leiamos para ele a lista de nossos erros, e sim que os confessemos, admitindo nossas falhas e dependendo dEle para nossa restauração. "O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia", Pv 28.13.

O caso de Davi é um grande exemplo de como a graça de Deus se manifestou no Antigo Testamento. Se Ele não houvesse agido de forma graciosa para com Davi, o homem segundo o coração de Deus não seria restaurado, nem serviria como exemplo para aqueles que um dia caíram. Cumpre-se o que diz Paulo aos Romanos: "Porque tudo que dantes foi escrito para nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança", Rm 15.4.

Lição 10

Davi e o preço da negligência com a família

Davi teve diversas esposas e filhos. Não é difícil imaginar que em um lar onde há diversas mulheres e filhos competindo pela atenção de um único homem, a paz e a felicidade certamente não andem juntas. Na época em que cometeu adultério com Bate-Seba, Davi já tinha seis esposas. Não se preocupou muito em educar e disciplinar seus filhos, e o resultado foi catastrófico. O relato bíblico aponta não apenas o resultado de sua indolência para com os filhos: a) Um irmão, Amnon, violenta sua meio-irmã, Tamar (2Sm 13.1-17). Sua paixão durou pouco, e após o intercurso sexual, desprezou aquela por quem estava apaixonado; b) O irmão desta, Absalão, revoltou-se com a inércia de seu pai em dar um castigo exemplar a Amnon; c) Davi ficou apenas irado com Amnon, mas não fez nada para discipliná-lo de forma exemplar! (2Sm 13.21); d) Davi nada faz para consolar sua filha violentada e humilhada. Tamar teve de lidar com o desprezo do estuprador e o desinteresse do pai; e) Absalão esperou por dois anos, alimentando o ódio por Amnon, e o matou depois pelo estupro (2Sm 13.23,32); f) Absalão tem de fugir e fica fora do país por três anos. Desta forma, Davi mostrava a fragilidade nas relações familiares ocasionada por sua falta de disciplina com os filhos e na própria vida sexual. No saldo da falta de ação de Davi, houve uma filha estuprada, dois filhos mortos e outras mulheres violentadas, e na frente do povo (2Sm 7.23). Pode parecer estranho, mas o homem segundo o coração de Deus, que se lembrava de Deus em meio às lutas, guerras, perseguições e momentos alegres e vitoriosos, esqueceu-se de orientar e corrigir seus filhos, permitindo que eles vivessem como queriam.

Se temos filhos, precisamos tratar com eles de forma íntegra. Não é justo cobrar deles o que não temos, nós mesmos, condições de realizar. É preciso passar tempo com eles, ensinando pelo exemplo a ser fiéis a Deus e dando-lhes a atenção que eles merecem. "Como flechas na mão do valente, assim são os filhos da mocidade", Sl 127.4. Como pais, devemos ter resistência e flexibilidade, pois este equilíbrio permite ao arco apontar e lançar as flechas aos alvos e distâncias corretas. Portanto, seja equilibrado e cuide bem dos filhos que Deus lhe deu.

A família é o nosso primeiro rebanho, o lugar em que Deus deseja que possamos atuar em nome dEle. De nada adianta nos "dedicarmos" às coisas de Deus, se a família que Ele nos dá de forma graciosa é desprezada. Nada é mais espiritual que cuidar de nossa família, e se ela é descuidada por nossa culpa, que exemplo temos para dar diante do rebanho? Paulo diz: "Mas, se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel", 1Tm 5.8. É dessa forma que Deus aufere quem milita em Sua obra e esquece de zelar pela sua própria casa.

Lição 11

Davi e a restauração do culto a Jeová

Davi foi próspero em seu governo por ser um grande combatente e estrategista, mas seu sucesso como rei não pode ser separado da sua comunhão com Deus e a forma com que tratou o culto ao Senhor.

Na definição de Miles T. Bennett, professor de teologia do Antigo Testamento no Texas, "cultos são sistemas particulares de adoração religiosa com referências especiais a rituais e cerimônias. O culto é o ponto central de uma religião e eventualmente assume formas e símbolos que revelam mais claramente o caráter distintivo da religião. Como foco da vida religiosa, o culto se torna o ponto onde o senso do sagrado é o mais concentrado, e assim serve como um indicador da qualidade mais interior de uma religião" (*Dicionário Wycliff*, CPAD, pág. 506).

Aceitando o "não" divino: Davi e um sonho não realizado. Davi teve o desejo de construir para o Senhor uma casa, não para que o Senhor pudesse morar, mas para que pudesse ser adorado. Davi foi responsável por grandes realizações. Ele trouxe paz a Israel. Ampliou os limites do reino que recebeu. Estabeleceu uma capital para a nação. Mas não lhe foi permitido construir o tão sonhado templo. Isto nos mostra duas coisas: nem sempre o que intentamos fazer para o Senhor somos realmente nós que faremos, e que precisamos aprender, como Davi, a lidar com o "não" de Deus.

Observe que Davi conviveu em seu reinado com a situação de uma Arca que não tinha um lugar fixo para estar, e de um povo que não tinha um lugar específico para adorar. Mais que um rei, Davi era um homem que adorava a Deus e se preocupou com a liturgia da fé judaica, pois depositava no Senhor a sua confiança, e o amava profundamente. E por amar a Deus, entendeu a razão pela qual Ele lhe disse o motivo pelo qual não deveria ser ele o construtor daquele santuário. Davi era um homem de guerra, e tinha as mãos manchadas de sangue. Este, aos olhos de Deus, não era um bom pré-requisito para aquele que edificaria o santuário do Altíssimo. Ele aceitou a negativa de Deus de bom grado, sabendo que a seu filho caberia tal tarefa.

Aqui está mais uma característica exemplar de Davi: aceitar os propósitos divinos para a sua vida e para o seu sucessor. Como disse A. W. Tozer, "o verdadeiro líder não terá desejo algum de dominar sobre a herança de Deus, mas será humilde, brando, dedicado e inteiramente pronto a ser liderado da mesma forma que lideraria, quando o Espírito deixar claro que apareceu um homem mais sábio e mais talentoso que ele".

Davi reconheceu, porém, que Deus lhe dera uma grande honra: seu filho Salomão, e não um estranho, iria proceder com a construção do Santuário que seria mundialmente famoso.

Lição 12

Davi e seu sucessor

Falar sobre liderança e sucessão sempre foi necessário em todas as esferas sociais, e a Bíblia está repleta de exemplos de liderança, algumas boas, outras ruins, mas sempre com sucessores. E entre as características de líderes que perduram além de suas vidas encontramos a capacidade de preparar substitutos para o futuro. Nossa liderança estará em cheque se não tivermos a capacidade de treinar outros para nos substituírem. Deus deseja que ensinemos às próximas gerações em prol do reino Dele. Observando a importância da continuidade da liderança e do ensino, Paulo fala a Timóteo: "E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros", 2Tm 2.2. Só neste verso temos quatro gerações de pessoas que ouviram e agiram em prol do Reio de Deus. Paulo ensinou Timóteo, que ensinaria a um terceiro grupo, e este, a um quarto grupo de pessoas. Líderes formam líderes. E Davi não é um modelo para os nossos dias apenas no que tange a aceitar o "não" de Deus em relação à construção de um santuário para abrigar a Arca da Aliança, mas também no sentido de obedecer a indicação divina de colocar no trono a pessoa que Ele apontou para substituir Davi.

Deus aponta o sucessor de Davi. Dentro da linhagem real, havia outra pessoa que seria o substituto de Davi no trono de Israel. Era Adonias, o quarto filho de Davi. Amnon, o filho mais velho, e Absalão, o terceiro filho, estavam mortos. Quileabe, filho de Davi com a Abigail, não é citado, exceto em 2Samuel 3.3. Portanto, com toda certeza Adonias deveria achar que seria o próximo rei de Israel. O primeiro erro de Adonias foi tentar antecipar um título que não lhe pertencia: "Então, Adonias, filho de Hagite, se levantou, dizendo: Eu reinarei. E preparou carros, e cavaleiros, e cinqüenta homens que corressem adiante dele", 1Rs 1.5. Adonias formou uma guarda pessoal de 50 homens, e deixou claro seu desejo de governar. Ele seguiu os mesmos passos de Absalão, que tentou usurpar o trono. Mas Davi tomou ciência do fato e constituiu Salomão rei, acabando assim com a rebelião de Adonias. Desta forma, Davi cumpre a vontade de Deus, quando confirma Salomão no trono: "E, de todos os meus filhos (porque muitos filhos me deu o Senhor), escolheu ele o meu filho Salomão para se assentar no trono do reino do Senhor sobre Israel. E me disse: Teu filho Salomão, ele edificará a minha casa e os meus átrios, porque o escolhi para filho e eu lhe serei por pai. E estabelecerei o seu reino para sempre, se perseverar em cumprir os meus mandamentos e os meus juízos, como até ao dia de hoje", 1Cr 28.5-7. Salomão foi o escolhido de Deus para dar continuidade a linhagem davídica, de onde, séculos depois, viria o Senhor Jesus.

Lição 13

Davi, um homem segundo o coração de Deus

Neste trimestre, estudamos os pontos altos e baixos da vida de Davi. Deus amou tanto esse homem que da sua descendência veio o Senhor Jesus.

Se fizermos uma retrospectiva da vida de Davi, veremos que ele buscou andar de acordo com a vontade de Deus, e sua vida nos ensina muitas coisas. Sendo filho mais novo, não desprezou sua função de pastor e foi escolhido para o posto mais alto da nação, pois Deus viu que o cuidado que ele tinha com as ovelhas teria com a nação também. Ele se conduziu de forma prudente na corte, um ambiente onde muitas pessoas buscam o poder por meios escusos. Por onde passou obteve sucesso porque dependia de Deus. Foi um músico exemplar, afastando o mal com a sua música. Teve a oportunidade de fazer justiça com as próprias mãos quando estava sendo perseguido sem causa, mas poupou a vida de seu perseguidor, pois reconheceu que não cabia a ele agir em nome de Deus; Deus ungira a Saul, e Ele consertaria as coisas.

Como líder, atraiu homens perturbados, endividados e perseguidos, e os transformou em um exército de homens valentes. Soube ouvir conselhos prudentes, e os seguiu, atendendo sempre ao bom senso. Soube estar bem quando sozinho e quando acompanhado, e mesmo em aperto, quando seus próprios soldados falavam em matá-lo, buscou ao Senhor e obteve êxito naquela empreitada.

Davi teve seus momentos ruins. Colecionou mulheres ao longo de sua vida. Quando devia estar em guerra, estava no palácio descansando. Não vigiou quando no palácio, fixou seu olhar em uma mulher nua tomando banho, caiu em adultério, fez o que pode para ocultar as provas de seu delito e cometeu o assassinato de um de seus melhores homens de forma covarde. Não disciplinou seus filhos quando necessário, teve em sua casa um incesto e não se pronunciou contra o estuprador. Dois de seus filhos, Absalão e Adonias, tentaram dar um golpe para obter o reino a força, o que lhes custou no final a vida e deixou Davi abatido. Viu a espada consumindo sua casa, e o que fez em oculto com Bate-Seba Deus permitiu que fosse feito com suas mulheres, e diante do povo. Por ser um homem de guerra, não pode construir um templo para o Senhor. Mas por ser um homem segundo o coração de Deus, teve um coração quebrantado quando ouviu a repreensão divina.

Precisamos entender que o fato de Davi amar a Deus não o impediu de pecar, mas o trouxe de volta para o altar quando necessário. Garantiu o perdão divino para a sua vida e o prosseguimento da promessa de Deus, apesar de tudo o que aconteceu. Assim é a pessoa segundo o coração de Deus: sujeita a falhas, mas sempre quebrantada diante do Senhor.

Suas críticas e sugestões são muito importantes para a equipe de produção de Ensinador Cristão.
Av. Brasil, 34.401, Bangu, 21852-000 • Rio de Janeiro (RJ)
Email: ensinador@cpad.com.br • Tel.: 21-2406.7403 • Fax: 21-2406.7370

Abra as janelas do conhecimento e deixe a luz da Palavra entrar no seu dia-a-dia



Comentário do Novo Testamento — Aplicação Pessoal

2 volumes

Feito para quem deseja estudar a Palavra de Deus mais a fundo. Este comentário, desenvolvido pela mesma equipe que elaborou a Bíblia de Aplicação pessoal, busca não só ajudar o leitor a entender as Escrituras, mas também a praticá-la e levar a compreensão do que Ela significa em sua vida.

PA-041473 / 17,5x25cm / Capa Dura
Volume 1: 752 páginas / Volume 2: 941 páginas

Em todas as livrarias ou pelos fones
31712723 *Município do Rio de Janeiro*
0800 021 73 73 *Demais localidades*

CPAD 70 anos

www.cpad.com.br

A arte de ens



"A arte de ensinar a aprender consiste em formar fábricas, não armazéns" (Jaime Balmy, filósofo espanhol).

O aluno aprende quando muda de comportamento

Em tempos passados, aprender significava apenas memorizar. A partir do século 18, Comenius ampliou e atualizou esse conceito. Para o "pai da didática moderna", aprender implica, primeiramente, compreender; depois, memorizar e, por fim, aplicar o conhecimento recebido. Hoje, sabe-se que aprender é um processo lento, gradual e complexo. Não significa somente acumular dados na memória, mas adaptar-se satisfatoriamente às mais diversificadas situações da vida, evidenciando mudança de comportamento. Conforme lecionou Anísio Teixeira, ilustríssimo educador brasileiro, "fixar, compreender e exprimir verbalmente um conhecimento não é tê-lo aprendido. Aprender significa ganhar um modo de agir".

O aluno aprende cooperando com o outro

O professor que incentiva a participação dos alunos em sala de aula promove a "aprendizagem cooperativa", ou seja, a troca de experiências.

Portanto, aprendizagem cooperativa ou colaborativa é um processo pelo qual os membros de um determinado grupo ajudam e confiam uns nos outros a fim de atingir um objetivo combinado. A sala de aula é um excelente lugar para desenvolver as habilidades de criação de um grupo.

O professor deverá enfatizar o ensino e a aplicação de estratégias de cooperação entre os alunos. O ponto de partida é reconhecer que os estudantes aprendem não apenas com o professor, mas também uns com os outros.

Na Escola Dominical, isso pode ser verificado por meio de várias atividades sugeridas pelo professor, tais como trabalhos de grupos, estudos de casos ou discussões. De acordo com o que lecionou o educador americano John Dewey, "aprendemos quando compartilhamos experiências".

O professor deverá criar situações que provoquem e estimulem a cooperação, proporcionando experiências que envolvam interação direta, dependência mútua e responsabilidade individual. Será necessário ainda enfatizar a aprendizagem e o exercício das aptidões indispensáveis à cooperação, como a habilidade de escutar, falar e ajudar-se mutuamente.

Aprendizagem cooperativa desenvolvida na sala de aula

Como membro de um grupo o aluno deve:

a) Desenvolver e compartilhar um objetivo comum;

O ideal é que os próprios alunos escolham ou participem da escolha do tema do trabalho a ser desenvolvido em sala de aula, em casa ou em qualquer outro lugar. Se eles participarem da escolha do tema, é certo que também terão em mente as razões que os levarão à conclusão do trabalho. Os objetivos têm de ser partilhados com todos.

b) Compartilhar sua compreensão de determinado problema, questões, insights e soluções;

Às vezes, de onde menos se espera é que vêm as melhores idéias, pensamentos e soluções. Há alunos que são quietos, sossegados por natureza. Quase não se ouve a voz deles, quase não se percebe sua presença na sala de aula, mas... de repente... mostram-se inteligentes, geniais, especiais! Trata-se do tão falado insight. Aquela ideia maravilhosa, compreensão clara e repentina da natureza íntima de determinado assunto, que nos vêm sem que sequer percebamos. Todas as questões, insights e soluções, independentemente de quem os tenham, terão de ser compartilhados.

c) Responder aos questionamentos e aceitar os insights e soluções dos outros;

sinar a aprender

Nem sempre estamos preparados para aceitar as opiniões e contribuições dos outros. Imaginamos que somente nós temos boas ideias e pensamentos dignos da consideração do grupo. Isto é, o que o outro pensa ou sabe a respeito do tema que está sendo tratado, na nossa consideração, é insipiente, incompleto ou até mesmo irrelevante.

Esse tipo de comportamento é prejudicial ao relacionamento do grupo e ao resultado final do trabalho, embora seja comum em nossas classes.

d) Permitir aos outros falarem e contribuírem, e considerar suas contribuições;

Tanto o professor quanto o aluno jamais poderão desprezar ou desconsiderar a cooperação de qualquer pessoa que seja, pois todos possuem saberes, informações e experiências para compartilhar.

e) Ser responsável pelos outros e os outros serem responsáveis por ele;

No trabalho de grupo, ao mesmo tempo em que cada um é responsável por si e por aquilo que faz, também o é pelos outros e pelo que os outros fazem. A responsabilidade do resultado do trabalho é de todos.

f) Ser dependente dos outros e os outros serem dependentes dele. No trabalho de grupo, todos dependem de todos. Não há espaço para individualismo ou estrelismo. O trabalho de grupo é como uma edificação. Todos constroem sobre o que outros já construíram.

A criação de um bom grupo de aprendizagem

Muitos professores começam trabalhos de grupo em suas classes sem conhecerem os processos grupais. Vejamos como os alunos se comportam e se relacionam em grupo e quais atitudes devem ser tomadas em cada situação:

a) O professor pode facilitar a discussão e sugerir alternativas, mas não deve impor soluções aos grupos, especialmente àqueles alunos que apresentam dificuldades de trabalhar em conjunto.

b) Os grupos deverão ter de três a cinco componentes, pois grupos maiores têm dificuldade em manter todos os membros envolvidos o tempo todo.

c) Grupos designados pelo professor normalmente funcionam melhor que os que se formam por si mesmos.

d) Em um grupo de trabalho, há níveis diferentes de habilidades, formação e experiência.

e) Cada participante fortalece o grupo e é responsável não apenas por dar força, mas também por ajudar os outros a entender a fonte de suas forças.

f) O membro do grupo que não se sentir confortável com a maioria deverá ser encorajado e fortalecido a fim de dar sua contribuição.

g) A aprendizagem é influenciada positivamente com a diversidade de perspectivas e experiências.

h) Com o trabalho de grupo aumenta-se as possibilidades para a resolução de problemas.

i) Cada componente deve comprometer-se com os objetivos estabelecidos pelo grupo.

j) Avaliações deverão ser feitas para se verificar quem realmente está contribuindo em benefício de todos.

Todo o grupo deve comprometer-se em participar, preparar e chegar na hora para as reuniões;

As discussões devem ser focadas nos temas, evitando críticas pessoais;

Ter responsabilidade para a divisão de tarefas e realizá-las a contento.

O aluno aprende por meio da interação

Na interação entre professores e alunos, supõe-se que os mestres ajudem inicialmente os estudantes na tarefa de aprender, visto que esse auxílio logo lhes possibilitará pensar com autonomia. Para aprender, o aluno precisa ter alguém ao seu lado que o acompanhe nos diferentes momentos de sua aprendizagem, esclareça suas dúvidas, ajudando-o a alcançar um nível mais elevado de conhecimento.

Por meio da interação estabelecida entre o professor (parceiro mais experiente e sensível) e o aluno, constrói-se novos conhecimentos, habilidades, competências e significações.

Cabe ao professor conhecer seus alunos profundamente, a fim de familiarizar-se com os modos por meio dos quais eles raciocinam. Conhecendo bem o pensamento dos alunos, o mestre estará em condições de organizar a situação de aprendizagem e, sobretudo, interagir com eles, ajudando-os a elaborar hipóteses a respeito do conteúdo em pauta, mediante constante questionamento. Dessa forma, os estudantes poderão, aos poucos e com os próprios esforços, formularem conceitos e noções da matéria de estudo.

Os comportamentos do professor e dos alunos estão, portanto, dispostos em uma rede de interações que envolvem comunicação e complementação de papéis, onde há expectativas recíprocas. Nessas interações, é importante que o professor se coloque no lugar dos alunos para compreendê-los (empatia), ao mesmo tempo em que os alunos podem conhecer as opiniões, os propósitos e as regras que seu mestre estabelece para o grupo.

Na interação, há constantes trocas de influências. O professor, a cada momento, procura entender as motivações e dificuldades dos aprendizes, suas maneiras de sentir e reagir diante de certas situações, fazendo com que as interações em sala de aula continuem de modo produtivo, superando os obstáculos que surgem no processo de construção partilhada de conhecimentos. Assim, comportamentos como perguntar, expor, incentivar, escutar, coordenar, debater, explicar, ilustrar e outros podem ser expressos pelos alunos e pelo professor numa rede de participações onde as pessoas consideram-se reciprocamente, como interlocutores que constroem o conhecimento pelo diálogo.

Marcos Tuler é pastor, pedagogo, escritor, conferencista e diretor da Faculdade Evangélica de Ciência, Tecnologia e Biotecnologia da CGADB (FAECADE). www.prmarcostuler.blogspot.com

Por Lucyano Correia

Erguendo a bandeira da Escola Dominical

O trabalho de valorização da participação dos alunos na Escola Dominical, feito pela congregação da Assembleia de Deus de Espigão do Oeste (RO), no bairro de Vista Alegre, tem rendido excelentes resultados. Em 2006, a igreja liderada pelo pastor José Schesman, orientou por intermédio do superintendente de ED, pastor Raimundo Araújo de Lima, que a congregação realizasse sua própria atividade educacional. De lá pra cá, a congregação, liderada pelo evangelista Reinaldo Reis de Lima, vem desenvolvendo uma linha didático-pedagógica que tem atraído quase cem por cento de toda igreja à ED.

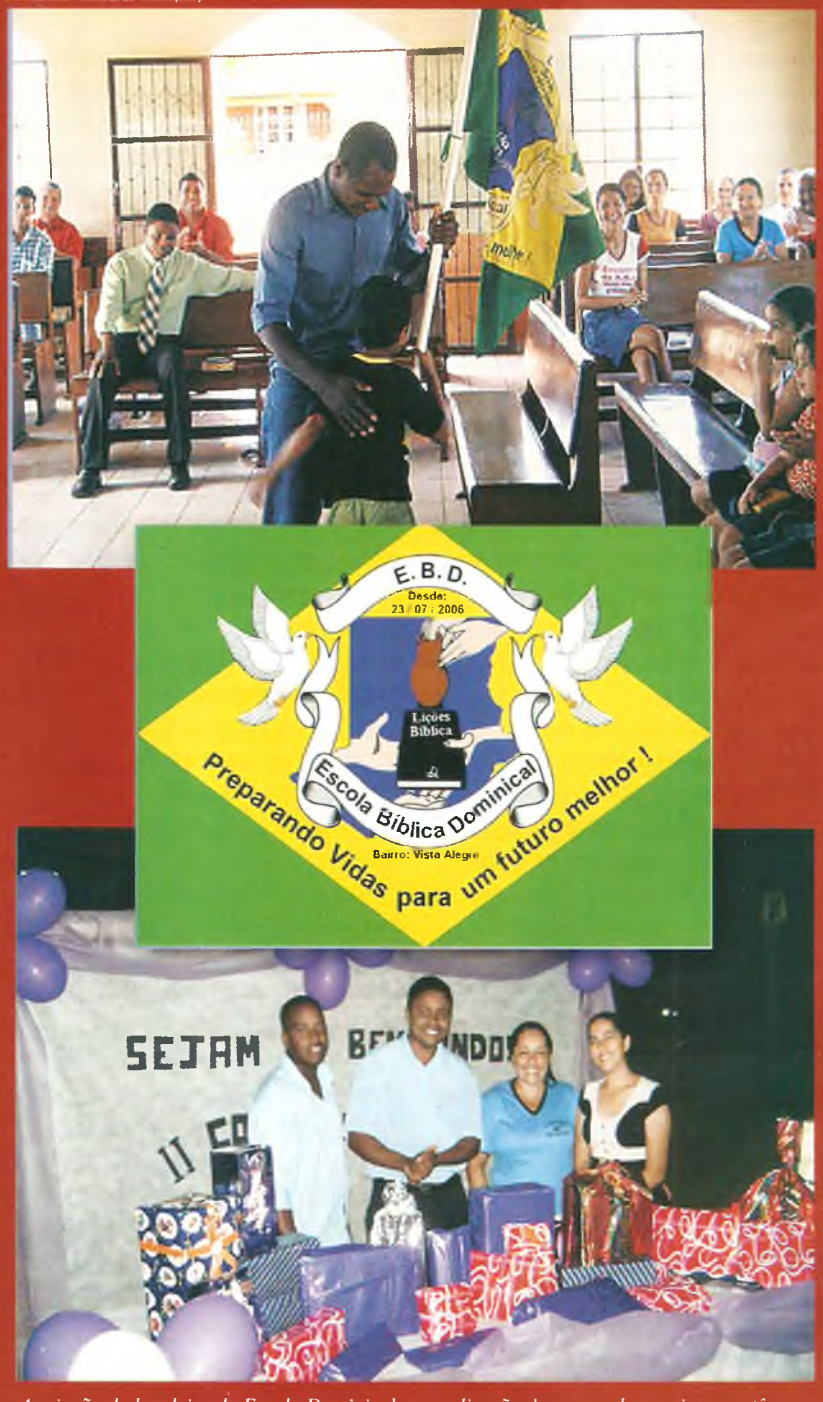
Mesmo com dificuldades, a congregação realiza gincanas, sorteios e campanhas variadas, todas com o propósito de estimular cada vez mais a participação de seus alunos no aprendizado cristão.

Segundo o líder da congregação, os resultados positivos da ED são visíveis. "A Escola Dominical tem servido, além do ensino, como ferramenta de evangelização e uma forma de crescimento ministerial dos educadores", exalta.

Uma das estratégias utilizadas pela liderança da ED é a criação de uma bandeira para presentear as classes. De mês em mês, o pavilhão é passado para a classe que tem o maior percentual de frequência. Com isso, além de aumentar a assiduidade dos alunos, um número considerável de visitantes, principalmente crianças, tem frequentado a congregação.

Além da estratégia da bandeira, este ano foi criado o projeto Aluno Destaque, que premiará no final do ano o aluno mais frequente e o que obtiver melhores notas. Eles serão homenageados e terão seus rostos estampados no mural da escola.

FOTOS: AD/ Espigão do Oeste (RO)



A criação da bandeira da Escola Dominical e a realização de campanhas e gincanas têm estimulado a participação de alunos na ED.

Superintendentes em ação

Fotos: AD/ Joinville (SC)



Lápis, caneta, papel em punho e rostos atentos às palavras dos palestrantes. Em um clima de comunhão, durante os dias 4, 5, 6 e 11 de junho, aconteceu o Curso de Superintendentes de Escola Dominical, na Assembleia de Deus de Joinville (SC). O evento é realizado anualmente pelo Departamento de Ensino da igreja.

No encontro, foram apresentados os seguintes temas: O Superintendente; Organização e Administração; Liderança e Relações Humanas; Supervisão Escolar e Marketing na ED. Estiveram palestrando os presbíteros Volnei Soethe, Josias Rosa e Esdras Carvalho, e a missionária Cida Soethe. O local escolhido para realização do evento foi o templo-sede da AD em Joinville, nos dias 4 a 6 de junho, e no dia 11, o templo da AD em Bucarein.

A igreja presidida pelo pastor Arcelino Victor de Melo, presidente da Convenção da Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná (Ciadescp), e 2º secretário da CGADB, vem se destacando no cuidado com o ensinamento das Sagradas Escrituras. Para o pastor Arcelino Victor, que acompanha o trabalho da ED, a importância do ensinamento cristão é uma das prioridades da igreja. "Temos uma preocupação na capacitação dos superintendentes, isso traz mais qualidade para nossa Escola Dominical", salientou.

Segundo a organização do evento, o objetivo do curso de Superintendentes de ED é manter a equipe preparada com os recursos necessários para os educadores cristãos, a fim de otimizar cada vez mais suas atividades desenvolvidas na igreja.

Segundo o coordenador geral da ED, presbítero Josias Rosa, a ideia da programação é elevar de maneira geral a ED em todos os níveis. "É nesse propósito e nessa comunhão que baseamos todas informações que estão sendo compartilhadas aos participantes, pois, sem esse princípio básico da Palavra de Deus, todo ou qualquer esforço não passaria simplesmente de teorias e técnicas", explica.

Dos mais de 80 superintendentes inscritos para o curso, 50 receberam o certificado de conclusão. Para o coordenador geral da ED, a participação dos superintendentes foi de grande importância. "Que Deus abençoe a todos quantos se dispuseram a aprender, ensinar e condicionar a obra em Cristo Jesus, para um melhor proveito mediante a ação do Espírito de Deus. Lembrando que tanto os que ensinam, quanto os que aprendem, são servos e filhos de Deus e de suas promessas. Todos são iguais perante Aquele que os criou", complementa.



Administração, Liderança e Marketing para ED foram alguns dos temas do Curso de Superintendentes de Escola Dominical

Prioridade no ensino

Na Assembleia de Deus El Shadai, em Luziânia (GO), o primor pela Palavra de Deus sempre esteve em evidência. A igreja, liderada pelo pastor Astrogildo Soares Lima, desde 2003 possui uma Escola Dominical que é motivo de orgulho para os irmãos. São mais de 100 alunos matriculados, divididos em cinco classes (Jardim de Infância, Primários, Pré-adolescentes, Jovens e adultos), todos os domingos, pela manhã, as salas de aula estão repletas de frequentadores.

Em março, a igreja celebrou o encerramento do trimestre com a realização da I Gincana Bíblica do Ano a respeito do livro de Josué, entre as classes Shekinah (jovens) e Vivendo em Cristo (adultos). Em um clima de confraternização, os participantes ainda foram premiados com um café da manhã. Além de promover a revisão do assunto estudado, a gincana despertou o interesse pela leitura da Palavra de Deus, objetivo traçado no início do trimestre.

O empenho pelo ensinamento cristão a cada dia tem motivado a igreja, que já prepara a criação de mais quatro salas, para atender à demanda de alunos.

Para o pastor Astrogildo, todo o investimento da ED tem produzido frutos visíveis. "Ao investir no conhecimento das Escrituras Sagradas tem feito a igreja crescer de diversas formas", declara.

Fotos: AD/ El Shadai, em Luziânia (GO)





Gincana e café da manhã promovem interação e despertam o interesse pela leitura da Bíblia em Luziânia

Artigo

Por Paulo André Barbosa

Não de

O professor determinado a ensinar encara os desafios como oportunidades para um crescimento como pessoa e como ensinador



Com a entrada do último trimestre do ano, chega o tempo de se fazer uma profunda reflexão sobre os rumos de nosso ministério como professor da ED. Não é incomum, nesta época, alguns professores concluírem que devem desistir, por não se sentirem em condições de exercer essa tarefa não muito fácil, porém essencial na Igreja de Nosso Senhor Jesus.

Alguns professores podem chegar à conclusão de que estão "perdendo tempo" algumas vezes, por não receberem apoio nem investimento em seu trabalho, o que os fazem sentir-se desvalorizados, ou sofrendo com o desinteresse da classe. Enfim, onde vai chegar este professor?

Que tipo de professor você é? Motivado mesmo diante dos desafios ou desanimado frente os obstáculos? Essas perguntas nos convidam para uma reflexão.

O maior exemplo

Se você realmente foi chamado pelo Senhor da Seara, não desista, não pare, não desanime, olhe para Jesus, o exemplo de Mestre que mesmo diante das pressões e resistências ensinava com autoridade nunca vista (Mt 7.28-29). Do prisma da pedagogia e da influência dos seus ensinos, Jesus foi o maior mestre de todos os séculos.

O Senhor Jesus Cristo era um mestre profundo, que, diferente dos escribas, interpretava e expunha as Escrituras de modo simples e prático. "Maravilhavam-se da sua

sanime!

doutrina, porque os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas", Mc 1.22.

No Sermão do Monte, o Senhor Jesus corrigiu a visão arcaica e distorcida da teologia rabínica, dando novo sentido aos antigos ensinos sobre a lei (Mt 5.17-20). Cristo exaltou o papel das Escrituras como padrão de conduta pessoal ao falar sobre diversas questões éticas e morais, como a ira (Mt 5.21-25), o adultério (Mt 5.31-31), o divórcio (Mt 5.31-32), os juramentos (Mt 5.33-37), a vingança (Mt 5.38-42), o amor aos inimigos (Mt 5.38.48), a esmola (Mt 6.1-4) e a oração (Mt 6.5-14). Isso aponta para a necessidade não de mudarmos a mensagem, mas de contextualizá-la para focalizar os desafios da nossa época. Não se trata de criarmos mandamentos novos, mas de compartilharmos os mandamentos eternos na forma e linguagem adequadas às questões de nossa época.

Sobre isso falou John Stott: "O que primeiro impressionou os ouvintes do Sermão (as multidões, como também os seus discípulos, em Mateus 5.1) foi a autoridade extraordinária do pregador. Ele não titubeava nem hesitava. Não era inseguro, sentindo necessidade de se justificar, nem tampouco era extravagante ou empolado. Pelo contrário, com uma certeza calma e despretensiosa, expunha a lei para os cidadãos do Reino de Deus"[1].

Um professor desanimado perde a visão de levar seus alunos à maturidade na fé, deixando de desenvolver suas potencialidades e dons. Para o professor cristão motivado e possuidor da visão de Deus, ensinar é modificar a vida do aluno, levando o educando a uma entrega pessoal a Cristo; depois, levar o aluno a cultivar em sua vida o caráter de Cristo, alcançando a maturidade e chegando à estatura de varão perfeito (Ef 4.13). Michael Lawson diz que "nós não atingimos o alvo do ensino cristão até que os discípulos de Cristo coerentemente façam escolhas morais corretas; até que eles fiquem interessados o bastante para por à prova suas escolhas de vida contra os padrões bíblicos... Maturidade cristã requer estabilidade teológica"[2].

O professor determinado a ensinar encara os desafios como oportunidades para um crescimento como pessoa e como ensinador. Não deixa que mágoas e angústias lhe azedem a alma, mas busca a excelência naquilo que faz. O pastor Antonio Gilberto afirma que "ensinar não é apenas ler ou falar diante de uma classe, mas primeiro despertar, motivar e interessar a mente do aluno e em seguida dirigi-lo no processo do aprendizado. Não pode haver real ensino sem aprendizagem por parte do aluno"[3].

O eficácia do ensino

O professor eficaz é aquele que realmente depende do Espírito Santo como fonte de poder e da Palavra de Deus, a verdade absoluta, usando o que melhor se tem aprendido sobre os métodos de ensino.

Diz o pastor Lecio Dornas que "ser professor da Escola Dominical implica melhorar sempre, abrir-se para o novo, manter arejada a mente e aberto o coração para experimentar novos métodos, intensificar ações educacionais, testar, experimentar. Neste sentido, a sala de aula é um laboratório permanente onde professor e alunos se lançam a novas descobertas e experimentos cujos resultados muito poderão contribuir para o crescimento do Reino de Deus"[4].

A evidência da eficácia do ensino não é simplesmente medida pelo quanto se pode transmitir, mas pelo quanto os discípulos estão sendo transformados à medida que aprendem a Palavra de Deus. O ensino da Palavra de Deus é o principal instrumento para a maturidade cristã (2Pe 3.18; Hb 6.1).

Se o desânimo bater à sua porta, reavalie seus valores para que saiba quais os passos a serem tomados e como atingir os objetivos propostos. Um professor eficaz evidencia:

Convicção da vocação – Somente a convicção da vocação é o que nos faz transpor todas as barreiras e ultrapassar todos os limites. Mesmo diante de lutas cruciantes, a pessoa chamada não abandona o ministério que recebeu de Deus, como disse Paulo: "Ai de mim se não pregar o Evangelho", 1Co 9.16. Para aquele que é chamado, todas as demais atividades são como nada. Ele não sente prazer, nem paz, fazendo outra coisa.

Visão – Ninguém vai além da visão que tem. Olhos que olham são comuns, olhos que veem são raros. Como mestre, Jesus via nos homens não só o que eram, mas o que haveriam de ser (Jo 1.40-42). O professor nunca deve se apresentar à sua classe como se fosse superior aos alunos, mas sempre buscar motivar o seu aluno a desenvolver suas potencialidades.

Amor – O mestre eficaz tem de amar os perdidos como Jesus amou. Amar os perdidos é a chave para o crescimento da Escola Dominical e da própria igreja. Não existe método ou tecnologia que possa substituir o amor pelos perdidos. Jesus amou seus alunos, preparou-os para a vida, valorizou-os e fez deles uma bênção para o mundo: de Pedro, um homem de temperamento imprevisível, uma pedra bruta, fez um pregador poderoso. João, o iracundo filho do trovão, Ele transformou no apóstolo do amor.

Unção do Espírito Santo – A aula torna-se realmente marcante no coração do aluno se for ministrada na unção do Espírito Santo. Somente na dependência total do Espírito de Deus,

em oração e comunhão com o Senhor, é que o professor receberá autoridade do Alto para ensinar com eficiência a Palavra de Deus. A pessoa não é mestre simplesmente por habilidade ou inclinação natural, mas acima de tudo porque recebeu o dom. O mestre é uma dádiva de Cristo à sua Igreja. O mestre depende da unção do Espírito Santo.

Uma vida pessoal que exemplifica o ensino – Quando Jesus terminou de ensinar o "Sermão do Monte", as multidões ficaram maravilhadas, porque ele ensinava com autoridade e não como os escribas e fariseus. É importante na vida de um mestre não apenas as suas palavras, mas também aquilo que ele é.

Domínio da matéria – O Mestre Jesus dominava a matéria que ensinava. Ministrando o ensino bíblico aos discípulos no caminho de Emaús (Lc 24.27), o Senhor Jesus discorreu sobre toda a Escritura. E de acordo com as narrativas dos evangelistas, Jesus conhecia as Escrituras com absoluta precisão.

Compromisso com a Palavra de Deus – Muitas vezes o professor da ED usa a Bíblia apenas como fonte de pesquisa, ferramenta de trabalho, esquecendo-se que ela é a Palavra do Senhor, a carta do amor de Deus para as nossas vidas. O professor deve separar um tempo para a oração, meditação e o estudo devocional. É muito importante que o professor alimente bem a sua própria alma. Um dos maiores perigos para os professores é passar todo seu tempo buscando alimento para a classe e negligenciar seu próprio crescimento espiritual. Esse é um dos

"Se o desânimo bater à sua porta, reavalie seus valores para que saiba quais os passos a serem tomados"

fatores de risco para o qual devemos estar apercebidos.

Conhecimento da Bíblia e de suas doutrinas - Para o ensinador bíblico, as Escrituras não devem ser apenas conteúdo de ensino, mas carta do amor de Deus. A Bíblia é a voz do Senhor em linguagem humana, é onde encontramos a vontade divina para as nossas vidas. Infelizmente, muitos hoje desprezam a importância do estudo sistemático e analítico das Escrituras, e estão servindo às igrejas um pão bolorento, em vez de oferecer o pão novo, cozido sobre as brasas. O avivamento espiritual que precisamos não virá se não for através da pregação e do ensino da Palavra de Deus.

Identificação com as necessidades de sua classe – O Mestre Jesus identificava-se com as necessidades das pessoas (Mt 15.30; Lc 6.17-18). As multidões sempre estavam cercando Jesus, porque Ele identificava-se com as suas necessidades, fossem físicas, emocionais ou espirituais. Cristo valia-se das necessidades para alcançar as pessoas com a mensagem transformadora. Desta maneira, o ensino relacionava-se com a vida.

Desejo de servir – A vida do Senhor Jesus Cristo, o Mestre por excelência, é o padrão do ministério. Cristo não veio para ser servido, mas para servir (Mt 20.28; Mc 10.45). O verbo grego usado nesses textos é *diakonein*, que sugere alguma coisa como servir à mesa, e nos remete a João 13.4, a passagem em que Jesus lava os pés dos discípulos. A primazia do ministério é o serviço. Cristo não tinha em mente apenas meros atos de serviço, porque estes podem até ser executados por motivos duvidosos. Cristo tinha em mente o espírito de servo, quando afirmou: "Pois qual é maior: quem está à mesa ou quem serve? Porventura, não é quem está à mesa? Pois, no meio de vós, eu sou como quem serve", Lc 22.27.

Após reavaliar conceitos e valores, bem como observar o exemplo do Mestre Jesus, o supremo professor, perceba que os obstáculos e mesmo sentimentos que ora podem lhe assaltar não ofuscam a paixão pelo ensino que arde no peito daqueles que foram chamados por Deus para esse ministério.

[1] John Stott – A Contracultura Cristã
[2] Manual de Ensino para o Educador Cristão, pág. 71-72
[3] Manual da Escola Dominical, pág. 182
[4] Socorro, sou professor da Escola Dominical

Paulo André Barbosa é ministro do Evangelho na Assembléia de Deus em Guaíba (RS), formado em Teologia, escritor e professor de Teologia Bíblica e Sistemática no Instituto Bíblico Esperança em Porto Alegre (RS).

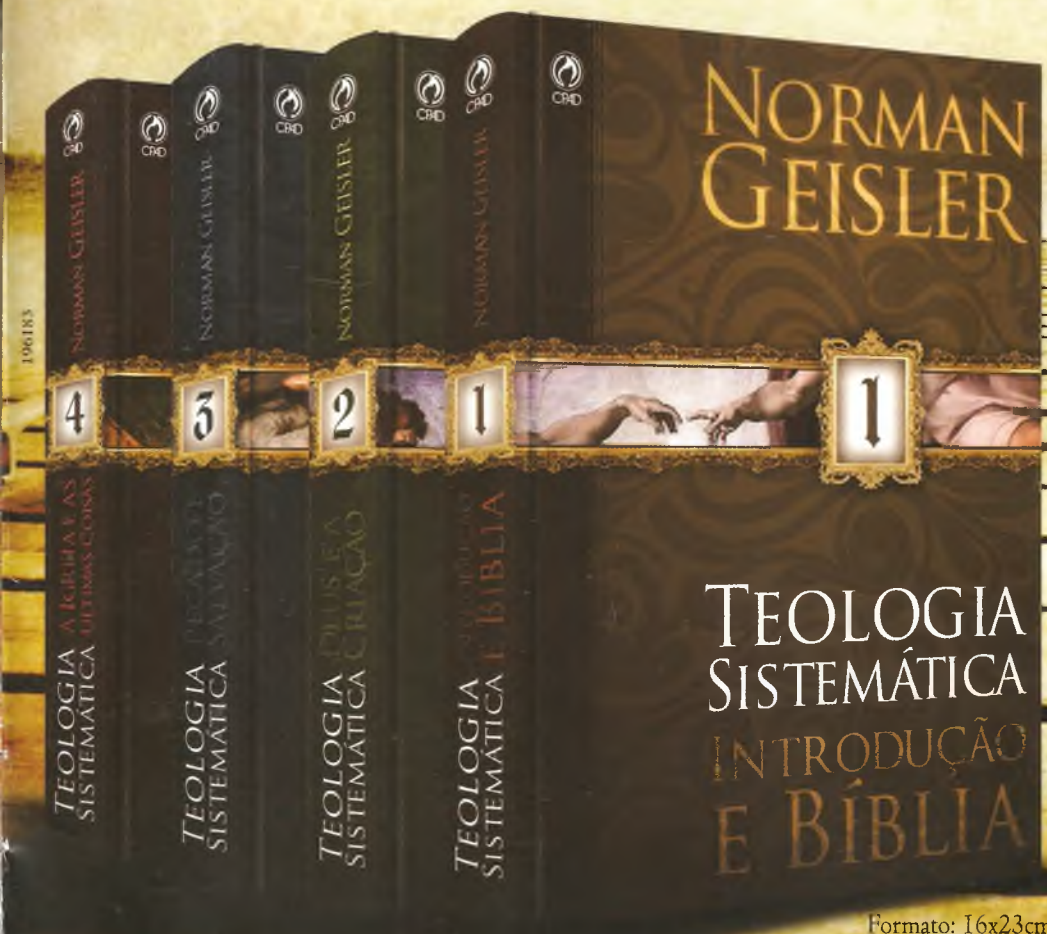


"Crer também é pensar"

Tenha em suas mãos argumentos sólidos para defender racionalmente a sua fé.

Teologia Sistemática de Norman Geisler

A CPAD traz para o Brasil essa obra única em sua categoria. Através de uma abordagem filosófica, você obterá o conhecimento necessário sobre as principais doutrinas do Cristianismo. Além disso, seus comentários sobre história, ciência e ética são ideais para quem deseja ter sólidos argumentos apologéticos contra as heresias do mundo contemporâneo e materialista.





Volume 1 — Introdução; Bíblia
Volume 2 — Deus; Criação
Volume 3 — Pecado; Salvação
Volume 4 — Igreja; Últimas Coisas

Formato: 16x23cm, Capa Dura

Norman L. Geisler é Ph.D. em filosofia, professor universitário há mais de 50 anos, autor, co-autor ou editor de mais de sessenta livros e centenas de artigos e um dos mais influentes líderes na área de teologia e apologética cristã na atualidade.

Outras obras do autor publicadas pela CPAD são Sua Igreja Está Preparada? e Resposta às Seitas.

Em todas as livrarias ou pelos fones
31712723 *Município do Rio de Janeiro*
0800 021 73 73 *Demais localidades*

CPAD 70 1940 - 2010 Anos
Anunciando o Amor de Deus

www.cpad.com.br

196183

Chegou a Bíblia de Estudo mais completa que você já viu

Agora no Brasil, a Bíblia de Estudo que há 40 anos tem sido a principal fonte de consulta dos pregadores pentecostais.

Uma obra completa, que apresenta diversos recursos para facilitar o estudo e a pregação da Palavra de Deus:

- **500.000** referências cruzadas;
- **35.000** notas de comentários;
- **8.000** esboços para sermões;
- definições de palavras do grego e hebraico;
- estudos temáticos de cada livro;
- concordância bíblica e dicionário enciclopédico;
- mapas (inclusive O Plano Divino através dos Séculos);
- e muito mais.

Seus ricos apontamentos, de grande utilidade homilética e revisados com todo o rigor doutrinário e teológico, tornam claras leituras obscuras.

BÍBLIA DE ESTUDO

DAKE



PA-044926
Formato: 17 x 23,5cm
Texto bíblico: Almeida revista e corrigida.

Em todas as livrarias ou pelos fones
31712723 *Município do Rio de Janeiro*
0800 021 73 73 *Demais localidades*

CPAD 70 Anos
Anunciando o Amor de Deus
www.cpad.com.br

Imagem meramente ilustrativa

196148